

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

SICOOB CREDIGERAIS:  
“CONCURSO CULTURAL 2024”,  
CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO.

Página 7

MUSEU HISTÓRICO DE  
PARACATU PASSA POR  
REVITALIZAÇÃO INTERNA.

Página 10

A SINA DOS ÓRFÃOS E  
EXPOSTOS NA VILA DE  
PARACATU DO PRÍNCIPE.

Página 13

## Machado de Assis ganha homenagem nos EUA com poemas de David Lehman na revista The New Yorker

Machado de Assis completaria 185 anos de vida neste ano de 2024, foi um escritor atento aos problemas de seu tempo, e um perspicaz observador do desempenho de membros da classe dominante ante estas contradições. Sua obra traz inúmeras e breves referências, quase documentais, de atitudes comuns da elite financeira, latifundiária e escravista de seu tempo.

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” é a obra que sela a nossa independência literária, a nossa maturidade intelectual e social, a liberdade de concepção e expressão de que o Brasil se encontrava necessitado na época. Machado de Assis atribuiu ao romance um caráter regional, sem, entretanto deixar de ser brasileiro.

“Matamos o tempo, o tempo nos enterra.” Machado de Assis

Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1881.

Versos do poeta e crítico literário americano David Lehman remetem a trecho de ‘Memórias póstumas de Brás Cubas’ e reforçam crescente popularidade do autor nos Estados Unidos.



## A desigualdade e ‘O Bicho’ de Manuel Bandeira



*Vi ontem um bicho*

*Na imundície do pátio*

*Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,*

*Não examinava nem cheirava:*

*Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,*

*Não era um gato,*

*Não era um rato.*

*O bicho, meu Deus, era um homem.*

**(O Bicho – Manuel Bandeira)**

No poema O bicho (1948), Manuel Bandeira, coloca a vulnerabilidade humana diante de condições precárias de sobrevivência. O lixo, atestado como um dos maiores problemas ambientais, torna-se alternativa de vida para as populações pobres.

O poema retrata o cotidiano degradante do homem que atingiu o ápice da miséria.

Quem nunca se deparou com uma cena como a descrita no texto de Manuel Bandeira?

Lamentavelmente, esses fatos acontecem tão rotineiramente que muitos já nem se importam mais...

## Crônica reflexiva de Luís Fernando Veríssimo (Tecnologia)



Nesse mês trouxemos uma crônica do Luís Fernando Veríssimo está autor de grandes best-sellers, como “Comédias da Vida Privada” e “As mentiras que os homens contam”, ele também é jornalista, cartunista, roteirista, músico e tradutor, e atualmente escreve semanalmente para vários jornais brasileiros.

Uma das grandes características das obras de Luís Fernando Veríssimo, que pode ser considerado um dos escritores mais populares do Brasil, é o uso do humor para retratar situações do nosso cotidiano. Filho do escritor Érico Veríssimo, ele possui mais de 60 publicações que envolvem contos, romances, crônicas e quadrinhos, todos com linguagem simples e inteligente, carregada de ironia.

### Tecnologia



Para começar, ele nos olha nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem. Quer dizer, você se sente como aquele cara que cantou a secretária eletrônica. É um vexame privado. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas manda errado, ele diz “Errado”. Não diz “Burro”, mas está implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele faz “bip”. Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E

lá vinha ele: “Bip!” “Olha aqui, pessoal: ele errou.” “O burro errou!”

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só agüentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior impaciência conosco, jamais faria “bip” em público. Dito isto, é preciso dizer também que quem provou pela primeira vez suas letrinhas dificilmente voltará à máquina de escrever sem a sensação de que está desembarcando de uma Mercedes e voltando à carroça. Está certo, jamais teremos com ele a mesma confortável cumplicidade que tínhamos com a velha máquina. É outro tipo de relacionamento, mais formal e exigente. Mas é fascinante. Agora compreendo o entusiasmo de gente como Millôr Fernandes e Fernando Sabino, que dividem a sua vida profissional em antes dele e depois dele. Sinto falta do papel e da fiel Bic, sempre pronta a inserir entre uma linha e outra a palavra que faltou na hora, e que nele foi substituída por um botão, que, além de mais rápido, jamais nos sujará os dedos, mas acho que estou sucumbindo. Sei que nunca seremos íntimos, mesmo porque ele não ia querer se rebaixar a ser meu amigo, mas retiro tudo o que pensei sobre ele. Claro que você pode concluir que eu só estou querendo agradá-lo, precavidamente, mas juro que é sincero. Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina. Sabendo que ela agüentaria sem reclamar, como sempre, a pobrezinha.

Luís Fernando Veríssimo

A editora

## Um Tesouro no fundo do Mar

Robson Stigar / Vanessa Ruthes

O conhecimento é a capacidade humana de entender, apreender e compreender as coisas; além disso, ele pode ser aplicado, criando e experimentando o novo. O conhecimento é a substantivação do verbo conhecer. Conhecer é o ato de entender, compreender, apreender algo por meio da experiência ou do raciocínio. O conhecimento fascina a humanidade desde a Antiguidade, quando a Filosofia passou a pensar os modos como o ser humano pode conhecer a verdade.

A palavra conhecimento tem origem no latim, da palavra cognoscere, que significa “ato de conhecer”. Conhecer, no latim, também advém do mesmo radical “gno”, presente na língua latina e no grego antigo, da palavra “gnose”, que significa conhecimento, ou “gnóstico”, que é aquele que conhece. Ter conhecimento é importante para que saibamos agir de forma eficaz, com vistas a alcançar os nossos objetivos. Em contrapartida, a falta de conhecimento pode nos levar a tomar decisões equivocadas, com resultados negativos.

A transmissão de conhecimento é um processo fundamental no campo da educação, que envolve a transferência de informações, habilidades e valores de um indivíduo para outro. A transmissão de conhecimento desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos, permitindo que eles adqui-



ram novas competências e se tornem mais capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Assim, o conhecimento é capaz de transformar vidas e, se utilizado devidamente, contribui significativamente para a construção de um mundo melhor. Trata-se de um processamento complexo e subjetivo da informação absorvida por um indivíduo. Uma das mais importantes discussões acerca do conhecimento é sobre a possibilidade do espírito humano de atingir a certeza. Da necessidade de responder a essa questão, surgiram duas tendências: o dogmatismo e o ceticismo. A reflexão sobre o conhecimento é o primeiro passo rumo à construção do conhecimento científico.

Diante da reflexão apresentada neste artigo, perguntamos: De quanto vale um tesouro no fundo do mar? Neste sentido, temos que ter em vista que o conhecimento teórico desenvolvido ao longo da vida precisa ser posto em prática para que efetivamente possa transformar o ser humano e o mundo que o cerca. Divulgar o conhecimento é de grande valia e algo transformador.

## Fundação Casa de Cultura recebe exposição do Projeto CUTUCAR



Momento do descerramento da fita na abertura da exposição: com a Diretora Presidente da Fundação Casa de Cultura, Janine Souto, Presidente da Guiastur Cibele Cardoso e a Gerente de Comunicação da Kinross, Luana Gomes.

A Fundação Casa de Cultura de Paracatu recebeu, até sexta-feira (15/11), a exposição ‘A Paracatu que Queremos’, elaborada pelos participantes do projeto CUTUCAR, em 2024. A Mostra marca o encerramento das atividades de educação patrimonial realizadas com alunos de 5º ano do ensino fundamental de 28 escolas da rede pública de ensino de Paracatu.

A exposição, que entrou em cartaz no último dia 8 de novembro, é o resultado do trabalho de arte desenvolvido ao longo do projeto em salas de aula, nas rodas de conversas e a partir das visitas aos atrativos turísticos. “A exposição reflete os anseios das crianças e aponta os caminhos para se ter uma cidade melhor para se viver”, destaca a coordenadora do CUTUCAR, Denize Furtado. Segundo ela, o projeto desperta nos estudantes o olhar de pertencimento e de cuidado com a cidade.

### O Projeto

Na edição deste ano, o projeto impac-

tou aproximadamente 1.100 alunos, com um total de 51 turmas atendidas. Cerca de 100 estudantes de doze escolas da zona rural também foram contemplados. Ao longo do ano, a iniciativa proporcionou experiências únicas e inesquecíveis aos participantes, com visitas aos principais atrativos turísticos da cidade, como as igrejas do centro histórico, a Casa Museu e a Fábrica de Biscoitos do Quilombo do São Domingos, e a Casa Kinross.

O evento de lançamento da exposição contou com a presença da presidente da GuiasTur, Cibele Cardoso, Ruth Brochado e Berenice Nascimento educadoras do Cutucar, Luana Gomes, gerente de Comunicação da Kinross e, Janine Souto, diretora presidente da Fundação Casa de Cultura, representando o Prefeito Igor Santos.

### Realização:

Promovido pela GuiasTur, realizado via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com o patrocínio da Kinross, o Projeto CUTUCAR – Cultura e Turismo no Caminho Real: Educação Patrimonial e Inclusão Social tem o objetivo de contribuir para a valorização do patrimônio histórico e cultural de Paracatu, por meio de ações formativas de Educação Patrimonial.



## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Riguetti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Riguetti  
Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Riguetti  
Clara Oliveira Riguetti  
**Impressão:**  
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda  
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha  
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP  
CNPJ 21.238.607/0001-84  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

## Moção de Regozijo entregue à Promotora de Justiça, Dra. Maria Constância Martins da Costa Alvim



A Câmara Municipal de Paracatu na noite de 7 de novembro fez entrega de Moção de Regozijo à Doutora Maria Constância Martins da Costa Alvim. A sessão solene foi presidida pela Vereadora Claudirene Rodrigues, Presidente da Câmara, e também autora da honraria.

### Biografia

Conheça um pouco da história da Promotora, Dra. Maria Constância:

Maria Constância Martins Da Costa Alvim é baiana, nascida em Feira de Santana aos 04 de outubro e formada pela Faculdade Federal da Bahia. Promotora de Justiça em Minas Gerais desde 2014. Trabalhou na Justiça Federal, Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e no Ministério Público de São Paulo, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Atuou como Promotora de Justiça nas comarcas de Medina, Pedra Azul, Salinas, Frutal, Itapagipe, Paracatu e atualmente é Promotora de Justiça Titular da 06ª Promotoria de Justiça da Comarca de Ibitiré, região metropolitana de Belo Horizonte.

Maria chegou a Paracatu no ano de 2017 e foi titular na 04ª Promotoria de Justiça Criminal de Paracatu. Nesta Promotoria de Justiça, sua atuação foi de grande valia para o cenário criminal, bem como na garantia e direitos das mulheres vítimas de violência doméstica.

Recebeu, em 2020, o troféu “Mulheres de Excelência”, indicado pela Fundação Casa de Cultura.

Na Promotoria Criminal, a Promotora idealizou, em 2018, o Projeto Social Paracatu Lar Familiar voltado para construção de uma cultura de paz na sociedade e de uma justiça penal humanizada. Como resultado do Procedimento de Projeto Social, criou-se a Associação Paracatu Lar Familiar, que hoje é um ponto de refúgio não apenas às mulheres vítimas de violência, mas para toda sociedade local que busca amparo e esclarecimento de dúvidas sobre convívios familiares. A partir da idealização do Projeto Social, a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais de Paracatu aderiu a Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica no Município.

Em 2020, Dra. Maria Constância passou a responder pela 02ª Promotoria de Justiça de Paracatu, atuando na defesa do direito à saúde, direito à educação, direitos das crianças e adolescentes, direito dos idosos e pessoas com deficiência, defesa do consumidor e tutela das fundações.

No ano de 2023, foi criada a Câmara de Resolução de Conflitos da Saúde, cujo objetivo é garantir maior celeridade na solução das demandas voltadas à saúde, sem a necessidade de acionar o poder judiciário

para a preservação do direito do cidadão. O intuito primordial é resolver os casos extrajudicialmente, por meio de um plano de trabalho sem a necessidade de acionar a Justiça. Para Maria, 99,9% das demandas que aportam ao Ministério Público podem ser solucionadas mediante diálogo e consenso, em especial, àquelas que envolvem direito tão sensíveis da pessoa humana.

Sua atuação na defesa dos direitos das crianças e adolescente foi significativa para a criação de políticas públicas municipais, pois promoveu, em fevereiro de 2022, a instauração do Procedimento de Projeto Social – PROPS, para fomentar a atuação intersetorial dos agentes de defesa da infância e juventude. Foram encontros, reuniões e conversas com os conselhos Tutelar e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, as secretarias de Assistência Social, Cultural e de Saúde de Paracatu, a OAB, o Poder Judiciário, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), as APAES, as polícias Civil e Militar, a Câmara Municipal e várias entidades de acolhimento. Em decorrências das diversas reuniões realizadas, foi publicada a Lei n.º 3.720, de 13 de outubro de 2022, que institui um calendário anual de proteção integral às crianças e adolescentes.

No âmbito da educação, por sua vez, a Promotora de Justiça foi responsável pela campanha “PazEduc” que tem o objetivo de reduzir as violências nas escolas, bem como promover ações educativas, estabelecer atuação intersetorial e estreitar os laços com pais e responsáveis para a criação de uma cultura de paz na educação, inclusive, com a família presente em tempo integral na vida do aluno. Numa época que a violência nas escolas era realidade em todo o Brasil, a Promotora lançou a campanha ressaltando a necessidade de os pais, mães e responsáveis cuidarem dos seus filhos.

Maria Constância buscou, também, a redução da evasão escolar e reinserção de crianças e adolescentes nas instituições de ensino. Foi instaurado, para tanto, um procedimento administrativo para construção de uma atuação em rede para o combate à evasão escolar e à defasagem na aprendizagem. O foco era dividir responsabilidades, não apenas com órgãos ligados à educação, mas com aqueles voltados a assistência social e à saúde e, claro, com a comunidade.

Sua atuação na defesa dos direitos da pessoa idosa e com deficiência não foi diferente. Maria Constância buscava sempre soluções negociais em seus procedimentos e apoio dos mais diversos entes municipais. Foi uma das responsáveis pelo projeto Abril Azul, que buscava conscientização do autismo e prioridade nos atendimentos comerciais em Paracatu.

## Marca Coletiva Urucuia Grande Sertão Veredas valoriza potencial da região

Iniciativa fortalece a identidade e destaca a origem do artesanato produzido na região imortalizada na obra de Guimarães Rosa



O Urucuia Grande Sertão Veredas agora tem uma Marca Coletiva que chancela o trabalho feito por artesãos de nove comunidades locais. O artesanato da região é reconhecido por sua identidade e características singulares, resultantes da criatividade e da cultura local. Os produtos são inspirados em uma tradição que abrange música, dança, religiosidade, folias, ofícios e outras manifestações culturais. A apresentação da estratégia de valorização e do fortalecimento da rede de produção foi realizada no dia 5 de novembro, na cidade de Arinos, e contou com a atuação do Sebrae Minas, em conjunto com a associação Central Veredas.

Em 2022, o Sebrae Minas iniciou um projeto voltado para o desenvolvimento da região, com foco na identidade e na origem dos produtos. O objetivo foi fortalecer e capacitar as associações de artesãos, além de criar uma estratégia para reposicionar o artesanato no mercado, visando criar diferenciação e valorização da região e dos artesãos.

“O desenvolvimento da Marca Coletiva Urucuia Grande Sertão Veredas é resultado de diversas ações desenvolvidas nos últimos anos para resgatar ofícios e fortalecer a identidade e a origem da região. Esse será um momento de celebração, marcando uma nova fase para o Urucuia Grande Sertão Veredas e colocando as pessoas como protagonistas do desenvolvimento local”, destaca o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva.

Para a secretária executiva da Central Veredas, Monique Figueiredo, a Marca Coletiva vai facilitar o diálogo e a construção de parcerias entre os diversos setores da cadeia produtiva, promovendo um ambiente mais colaborativo e inovador. “Além dos produtos, a marca vai represen-

tar os valores e a cultura da comunidade. Esperamos que ela possa fortalecer a identidade regional, promover a colaboração entre os diferentes atores locais e impulsionar a economia”, avalia.

### Estratégia e desenvolvimento

Com necessidade de valorizar as pessoas, a região e seus ofícios, foram colocadas em prática ações voltadas para o fortalecimento da governança e dos grupos de produção, melhorias na gestão dos negócios, design dos produtos e reposicionamento no mercado através da identidade e origem.

O grupo também participou de encontros de integração entre os próprios núcleos produtivos, missões técnicas de intercâmbio para outras regiões produtoras de artesanato, como o Vale do Jequitinhonha, além de expor em grandes feiras nacionais, como o Salão do Artesanato, em Brasília; a Fenearte, em Olinda (PE); a ABUP Decor Show | Têxtil & Home, em São Paulo; e a Feira Nacional de Artesanato, em Belo Horizonte.

### Central Veredas

Fundada em 2008, com apoio do Sebrae Minas e outros parceiros, a Central Veredas, sediada em Arinos, é um ponto de cultura composto por nove associações, distribuídas entre os municípios de Riachinho, Uruana de Minas, Arinos, Sagarana (distrito de Arinos), Natalândia, Bonfinópolis de Minas, Urucuia, Chapada Gaúcha e Serra das Araras (distrito de Chapada Gaúcha).

O projeto surgiu para fortalecer os núcleos de artesãos, por meio da compra coletiva de materiais para produção e comercialização desses produtos. Parte dessa produção é comercializada, ao longo do ano, nas principais feiras de artesanato do país.



## Lembrança de uma turma do Ginásio em Paracatu, anos dourados 1948 /50



## Um professor negro e antirracista que ensinou durante a escravidão



Hemetério José dos Santos foi um professor negro e antirracista que atuou no Brasil no final do século 19 e início do século 20. Nasceu em Codó, Maranhão, em 1858. Aos 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou e tornou-se professor de francês no Colégio Pedro II. Foi visto pelo imperador, que ficou admirado pela sua competência. Um estudioso da língua portuguesa publicou livros e escreveu para jornais, também foi um dos patronos da Academia Brasileira de Filologia, lutou por uma educação universal e uma sociedade antirracista.

Hemetério José dos Santos morreu em 1939, aos 81 anos, e entre os legados que deixou está o próprio nome, que se tornou sobrenome e ainda hoje é uma marca de sua família.

## Expressão Lágrimas de Crocodilo

Usada universalmente – e não apenas na língua portuguesa – para significar



“choro fingido”, a imagem tem origem na crença popular de que esse animal derrama lágrimas ao devorar sua presa.

“O fato é q que os crocodilos não choram, mas, como têm os olhos sempre bem lubrificados, podem dar a impressão de lacrimejar”, afirma o biólogo Flávio de Barros Molina, chefe do Setor de Répteis da Fundação Parque Zoológico, em São Paulo.

O que muitos não sabem é que a origem da expressão é mais antiga do que se imagina. A frase tem registros desde o Egito antigo. Segundo escritos de Plínio, o Velho, do século I, crocodilos que ficavam às margens do rio Nilo exibindo seus olhos lacrimejantes, dando a impressão de que choravam, para atrair suas vítimas.

## Médico dos pobres

“Cabe aqui nesta página um tributo muito simples, muito modesto, aquele amigo dos velhos, dos enfermos, das crianças, aquele médico que mal se via nas grandes festas e, no entanto, seguidamente, cruzava os batentes de rústicos casebres: aquele homem que sabia o nome de um dos que o procuravam



para um pedido de auxílio e que a todos atendia sorridente no interupto afã de minorar as agruras dos infelizes menos favorecidos.

Assim foi o saudoso Dr. Joaquim Brochado, que durante toda a vida foi o médico dos pobres e dos ricos. Quando a doença não era da sua especialidade recomendava o paciente a outro colega. De dia ou de noite, sob a chuva ou ao sol, por ínvios caminhos percorridos a lombo de cavalo sem olhar a desconfortos, correu o Dr. Joaquim Brochado, toda a região cujos moradores se acostumaram a ver nele um socorro pronto e providencial. Foram centenas de pessoas beneficiadas por esse homem generoso. O Governador Bias Fortes foi seu contemporâneo de Ginásio e unia-os fraternal amizade. Convidado pelo Governador Bias Forte, para ocupar o cargo de Secretário de Saúde e Assistência, agradeceu o convite e declinou o honroso cargo alegando o seguinte motivo: “É preciso dar lugar aos novos.” Conta-se em Paracatu que ao receber o chamado do seu antigo contemporâneo de Ginásio, o Dr. Joaquim Brochado teria comentado: “Gente do meu tempo, no Governo basta um. E o Bias já está lá.”

Grande alma, coração ainda maior. Que Deus o recompense pelo que fez neste mundo. Poucos anos antes de sua morte, ele recebeu um presente fabuloso: um roceiro desconhecido trouxe-lhe uma linda rede feita à mão. Ele quis saber o nome do rapaz e recebeu a seguinte resposta. Eu sou aquele menino que há trintas anos o senhor foi, a cavalo, numa noite chuvosa, ajudar a nascer na beira de um rio a vinte léguas daqui...”

Este texto foi tirado do livro “Paracatu Revivida” do jornalista José Henrique Barata, que veio de Portugal para Paracatu nos anos 50.

A vivência do jornalista português que já se firmara na imprensa diária de Lisboa, deitou raízes no Rio de Janeiro, onde permaneceu década e meia.

Em Paracatu, Barata encontrou a outra parte da maçã, a sua alma gêmea, a companheira inspiradora, Dna. Maria da Conceição Adjuncto. Trecho do prefácio escrito por Álvaro Campos.

## Pharmacia Santiago

A Pharmacia Santiago foi fundada pelo Pharmaceutico Pedro de Moura Santiago, em meados da década de 1930, icava localizada na Cidade de Paracatu, no Estado de Minas Gerais.

O Pharmaceutico Pedro de Moura Santiago concluiu o Curso de Pharmacia no ano de 1925, pela Escola de Odontologia e Pharmacia de Bello Horizonte. A Pharmacia Santiago foi vendida em 1967 para o Farmacêutico Antônio Olar Alvares da Silva Campos, que começou a trabalhar na Pharmacia quando tinha 13 anos de idade em 1946.

Hoje a antiga Pharmacia Santiago chama-se Drogaria Santiago, e ainda em pleno funcionamento, é gerida pela Farmacêutica Daniela Campos filha do Farmacêutico

Antônio Olar Alvares da Silva Campos (Dedé da Farmácia).

A Drogaria Santiago está localizada em uma edificação restaurada no centro histórico de Paracatu, na Rua Dr. Sérgio Ulhoa 135, onde preserva parte do mobiliário da antiga Pharmacia Santiago, fundada a quase 100 anos atrás.



Foto da sala de manipulação de medicamentos da Pharmacia Santiago, com a presença do Pharmaceutico Pedro de Moura Santiago e do auxiliar João Soares de Oliveira, conhecido como João da Farmácia que trabalhou na Pharmacia por 60 anos.

## 14 de novembro Dia Nacional da Alfabetização



O Dia Nacional da Alfabetização é uma data comemorativa celebrada anualmente em 14 de novembro. Essa data foi criada em 1966 e foi escolhida como uma homenagem ao dia que o Ministério da Educação foi fundado, em 1930.

A data escolhida para celebrar o Dia Nacional da Alfabetização leva em consideração o Decreto nº 19.402, estabelecido no governo provisório de Getúlio Vargas. Esse decreto estabeleceu a criação do Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública. Sendo assim, o Dia Nacional da Alfabetização é celebrado como homenagem a um acontecimento importante da educação brasileira.

Essa data ressalta a importância da alfabetização. A alfabetização é um direito fundamental de todo indivíduo, além de permitir que as pessoas possam desenvolver-se cognitivamente, conquistando sua própria autonomia. Assim, essa data é um momento de lutar por políticas públicas que combatam o analfabetismo e valorizem o profissional de educação.

Atualmente, esse ministério criado pelo governo de Vargas em 1930 é conhecido como Ministério da Educação (MEC), responsável por coordenar a educação no Brasil.

Dados do Censo Demográfico de 2022 mostram que, dos 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Assim, a taxa de alfabetização para esse grupo foi de 93,0% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi de 7,0%. No Censo 2010, as taxas de alfabetização e analfabetismo eram de 90,4% e 9,6%.

Essas e outras informações fazem parte da divulgação Censo Demográfico 2022 Alfabetização - Resultados do Universo.

## Paracatu, índice de analfabetos

População analfabeta com 15 anos ou mais de idade 6.188

Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 12,4

Fonte: IBGE

## Nós dois



Cartola e Dona Zica no salão do Zicartola

Em 1952, durante uma época em que vivia um autoexílio da Mangueira e da música, Cartola reencontrou uma velha conhecida de infância. Euzébia Silva do Nascimento, a Dona Zica, acabou virando seu grande amor. Ela o levou de volta à Mangueira e exerceu papel fundamental em outros aspectos de sua vida e de sua carreira. Os dois viveram juntos até a morte do artista, em 1980.

E a união de Dona Zica e Cartola deu certo não só no campo afetivo. Entre 1963 e 1965, o casal tocou um restaurante que fez sucesso ao misturar dois ingredientes fundamentais: ótima comida e excelente música ao vivo. Com Zica à frente da cozinha e Cartola no comando da programação musical, o Zicartola ficava no centro da capital fluminense e virou – no início da ditadura militar – um ponto de encontro de sambistas, jovens universitários, intelectuais e outros grupos.

Os metros e metros da fila que se formava na Rua da Carioca eram inversamente proporcionais ao reduzido espaço da casa, mas isso não era problema, e centenas de pessoas se apertavam no salão para comer bem e ouvir o trabalho de mestres – como Carlos Cachça, Elton Medeiros, Hermínio Bello de Carvalho, Nelson Cavauquinho, Nelson Sargento e Zé Kéti – e de novatos do samba. Ou novatos que se tornariam mestres: foi no palco do Zicartola, por exemplo, que o jovem Paulinho da Viola recebeu seu primeiro cachê.

## Nos dois

### Cartola, e Nuno

Esta chegando o momento  
De irmos p'ro altar  
Nos dois  
Mais antes da cerimonia  
Devemos pensar  
Depois  
Terminou nossa aventura  
Chega de tanta procura  
Nenhum de nós deve ter  
Mais alguma ilusão  
Devemos trocar ideias  
E mudar-mos de ideias  
Nós dois  
E se assim proceder-mos  
Seremos felizes  
Depois  
Nada mais nos interessa  
Sejamos indiferentes  
Só nos dois, apenas dois  
Eternamente

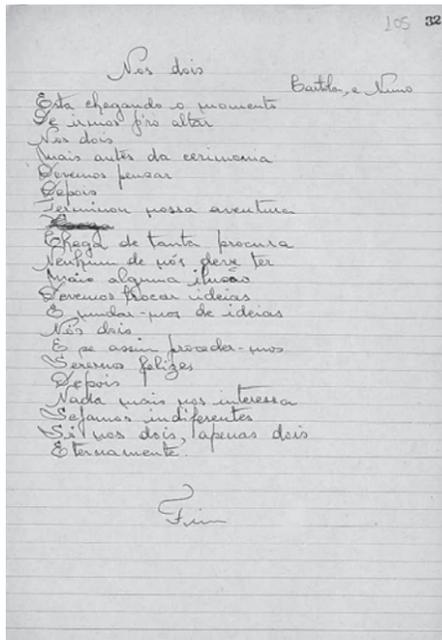
## Rio de Janeiro, Aeromoças da VARIG



Na década de 50, voar com a Varig era sinônimo de glamour e elegância, especialmente no Rio de Janeiro. As aeromoças, sempre impecáveis em seus uniformes, eram a imagem da sofisticação e do atendimento de alto padrão. Com sorrisos cativantes, elas recebiam os passageiros como se estivessem entrando em um hotel de luxo nos céus. A Varig, maior companhia aérea brasileira na época, fazia da viagem uma experiência única, com o Rio como destino ou ponto de partida, exaltando o charme e a modernidade da cidade.

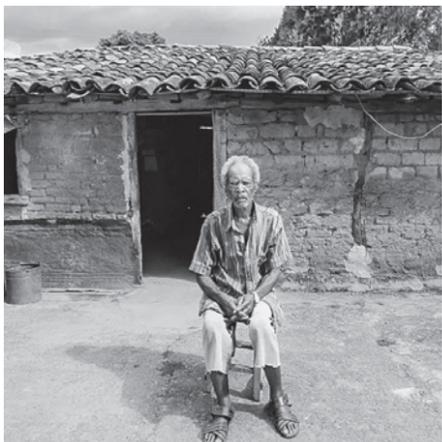
Texto: RioFot

## INVERNO



No dia em que fui mais feliz  
eu vi um avião  
se espelhar no seu olhar até sumir  
de lá pra cá não sei  
caminho ao longo do canal  
faço longas cartas pra ninguém  
e o inverno no Leblon é quase glacial.  
Há algo que jamais se esclareceu:  
onde foi exatamente que larguei  
naquele dia mesmo o leão que sempre cavalguei?  
Lá mesmo esqueci  
que o destino  
sempre me quis só no deserto sem saudades,  
sem remorsos, só,  
sem amarras, barco embriagado ao mar  
Não sei o que em mim  
só quer me lembrar  
que um dia o céu  
reuniu-se à terra um instante por nós dois  
pouco antes do ocidente se assombrar.  
CICERO, Antonio. "Inverno". In: \_\_\_\_\_.  
Guardar. Rio de Janeiro: Record, 1996.

## Quilombolas



Aureliano Lopes dos Reis - in memoria

Aureliano Lopes dos Reis trabalhou na construção da BR-040 e de Brasília, no final dos anos 1950 e começo dos 1960. "Por esses longes todos eu passei, com pessoa minha ao meu lado, a gente se querendo bem. O senhor sabe? Já tenteou sofrido o ar que é saudade? Diz-se que tem saudade de ideia e saudade de coração... Ah. Diz-se que o Governo

está mandando abrir boa estrada rodageira, de Pirapora a Paracatu, por aí..."

Aureliano Lopes dos Reis, co-fundador e morador do Quilombo São Domingos, faleceu aos 110 anos e era considerado um dos quilombolas mais velhos do Brasil.

Com mais de 2.800 pessoas, Paracatu é a cidade do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste com a maior população quilombola e a 10ª em todo o estado, de acordo com o Censo 2022.

O número representa 3% da população da cidade. Porém, a história dos quilombos em Paracatu é antiga, já que há registros de quilombolas na região há 350 anos. Atualmente, cinco comunidades são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

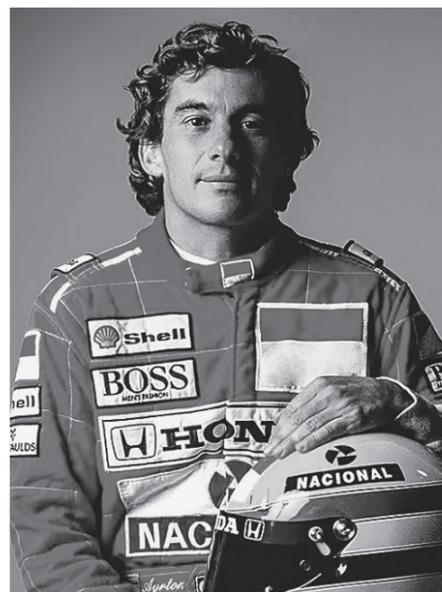
Mesmo com a primeira comunicação à coroa sobre a região onde atualmente é Paracatu ter sido feita em 1744, a presença dos quilombolas na cidade é mais antiga, antes da chegada dos bandeirantes.

## Praia no Córrego Rico



Lavadeira na Praia do Lajedo (Próximo à Chácara dos Padres) no Córrego Rico em Paracatu

## 30 anos de legado de Ayrton Senna



No dia 30 de outubro, São Paulo foi palco de um evento especial em homenagem ao legado e ao impacto de Ayrton Senna, dentro e fora das pistas. Com produção executiva da agência VOE, do Grupo 4ZERO4, o jantar de gala foi promovido por Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, e Stefano Domenicali, CEO da Fórmula 1. A celebração marca os 30 anos do Instituto, que tem transformado a vida de milhares de crianças e jovens no Brasil, e relembrando as vitórias de Ayrton no automobilismo.

A noite contou com um leilão de itens exclusivos e uma experiência imersiva, transportando os convidados ao universo inspirador de Senna. Entre as atrações, um circuito interativo exibiu objetos históricos do piloto e peças especiais que ilustram suas conquistas. O evento também evidenciou o impacto social e educacional do Instituto, que ao longo de três décadas segue promovendo uma educação de qualidade no país.

No dia 1º de maio de 1994, há 30 anos,

o astro da Fórmula 1, Ayrton Senna, faleceu no GP de San Marino, em Ímola.

## 3 de novembro: 'Dia da Instituição do Direito de Voto da Mulher'



"Recusar à mulher a igualdade de direitos em virtude do sexo é denegar justiça à metade da população".

Bertha Lutz

Dia 3 de novembro é um dia especial para as mulheres brasileiras. A data celebra o 'Dia da Instituição do Direito de Voto da Mulher', que em 2024, completa 94 anos. Até 1930 as mulheres não podiam participar do processo democrático. A mudança ocorreu com a aprovação, no Senado, do Projeto de Lei sobre o tema, mas, com a Revolução, as atividades parlamentares foram suspensas e, somente em fevereiro de 1932, o voto feminino foi promulgado. Mesmo após a instituição do voto, apenas mulheres casadas, com autorização do marido, solteiras com renda próprias ou viúvas podiam votar, tornando-se de fato amplo e irrestrito o voto feminino apenas em 1934.

A história mudou e a participação da mulher passou a ser decisiva, e hoje já representam maioria do eleitorado brasileiro, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Contudo, se passaram 94 anos e até hoje, apesar dos direitos eleitorais femininos, as mulheres têm pouca representatividade nos parlamentos e governos em todo o país.

Os números indicam que o Brasil tem a segunda pior representatividade de mulheres ocupando assentos na Câmara dos Deputados entre os membros do G20, com apenas 14,8%.

Em 2023, o Congresso nacional passou por mudanças após as eleições do ano anterior. Nesta passagem houve um aumento de 3,1% na ocupação de mulheres nos assentos do parlamento nacional. Se considerado o atual número de representatividade feminina, em comparação com os dados de 2022 do IBGE, o Brasil ultrapassaria a Índia, Rússia e Turquia, possuindo a quinta maior desigualdade entre os países do G20.

Quando falamos sobre os direitos políticos femininos, a palavra certa a ser usada é: conquista.



A educadora Antonieta de Barros, primeira mulher preta a ser eleita deputada

## Homenagem póstuma, a Dona Zenóbia Vilela Loureiro

A Prefeitura Municipal de Paracatu, através da Fundação Municipal Casa de Cultura, homenageou na noite de quinta-feira do dia 17 de outubro, "Dona Zenóbia Vilela Loureiro" – que teve sua foto descerrada no salão de fotografias.



O salão de fotografias é um espaço determinado na casa para homenagear personalidades que dignificam o nome de Paracatu, nas diversas áreas: cultural, social, política, empresarial, econômica, comunitária e científica.

As indicações são feitas pela comunidade, analisadas e aprovadas pelo conselho de fotografias. O conselho é um órgão representativo da sociedade paracatuense, formado por membros das diversas entidades culturais da cidade.

A biografia do homenageado fica registrada para sempre no livro de ouro, arquivado na casa de cultura, e sua fotografia é acrescentada na parede da galeria.

Helen Ulhoa, vice-presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas fez a leitura da biografia da senhora Zenóbia Vilela Loureiro.

## Biografia

A Senhora Zenóbia filha do senhor Estanislau Loureiro Gomes e da senhora Augusta Vilela Loureiro, nasceu em Paracatu, à Rua do Ávila, no dia 18 de maio de 1910. Iniciou os estudos elementares no Grupo Escolar Afonso Arinos.

Em 1928, ainda estudante, ingressou como professora daquele renomado educandário, então dirigido pela sua tia Olinidia Loureiro. Foi aluna da primeira turma da escola normal de Paracatu, concluiu o curso normal em 1930. Em 1932 e 1933, estudou na escola de aperfeiçoamento em Belo Horizonte. Fez diversos cursos de direção em empresas e de economia doméstica em Viçosa e Brasília.

Quando professora, sempre lecionou para segundas e terceiras séries. Em 1936, assumiu a direção do Grupo Escolar Afonso Arinos e deixou-a somente em julho de 1958, ao aposentar-se. De 1963 a 1971, dirigiu a Escola de Economia Doméstica Rural que era subordinada ao Ministério da Educação, ocasião em que foi extensionista na escola da Lagoa de Santo Antônio e Santa Rita. Após 1971, passou a auxiliar seu irmão Paulo Vilela no estabelecimento comercial da família.

Por seus méritos literários foi membro correspondente da Academia de Letras de Petrópolis. Foi membro efetivo, fundador da Academia de Letras do Noroeste de Minas e ocupante da cadeira número 29, cujo patrono é João Guimarães Rosa. A característica da homenagem é sua bondade. Em cada ser humano via sempre o lado positivo. Seus gestos eram nobres, como os seus atos. Sua fidalguia estava sempre ao lado da simplicidade, modéstia e fulgurante inteligência que a identificavam.

A sua produção literária revela toda a sensibilidade, delicadeza e força da sua alma. Está presente na glorificação de Paracatu, terra natal que ela soube engrandecer em prosa, verso e ações. São produções inspiradas da dona zenóbia: o flamboyant floriu; Paracatu, um passeio no tempo; o sobradinho; janelas de caixilhos e a obra essencialmente pedagógica "bitu e sarapatel".

Dona zenóbia teve uma vida de devotamento à cultura, à educação e à grandeza espiritual. Veio a falecer em Paracatu, aos 89 anos incompletos, no dia 12 de maio de 1999.

Deixou-nos uma grande saudade.

## Segundo Café com Leitura faz homenagem póstuma ao jornalista Florival e ao escritor Zeca Ulhoa



A Biblioteca Pública Municipal René Lepesqueur, criada em 1942, é um espaço que tem como objetivo fornecer com equidade a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento e à informação por meio de diversos recursos e suportes. Nesse contexto, entende-se que é papel desta instituição também se atenta para a toda comunidade.

Na tarde do dia 23 de outubro, a Biblioteca Pública Municipal de Paracatu promoveu o segundo Café com Leitura, com intuito de fazer a disseminação e resgate da história de Paracatu através dos olhos dos escritores cidade.

Durante o Café aconteceu à abertura da exposição de poemas, contos, poesias e crônicas, relatando a história de Paracatu.

O evento contou com a presença da Diretora da Fundação Casa de Cultura, Janine Souto, Secretário de Cultura e Turismo, Igor Diniz, Pedro Adjuto, Thiago de Deus, Secretário de Educação e Tecnologia, Daniela Prado Faria, Presidente da Academia de letras, os familiares dos homenageados, funcionários da casa, Arley, que direcionou todo o trabalho para o andamento deste projeto, Derli, Franciene, Lara Daniela, Luciana, Samara, Yasmim e Wanderlei, que não mediram esforços para a conclusão de todas as tarefas.

### A Biblioteca e o Café

O café com leitura é um projeto para escritores e comunidade em geral interessados em literatura, cultura e história. O tema foi à literatura na história de Paracatu. A pesquisa foi bibliográfica, o descobrir de histórias de fatos descritos na mais minuciosa sutileza em retratar Paracatu.

Uma tarefa difícil, pois todos mereciam estarem expostos, muitos longos, mas interessantíssimos.

Divididos com todos os presentes um passeio pela história de Paracatu através da arte da literatura e que sugere conhecer um pouco mais de cada autor. A biblioteca conta com acervo rico em história local disponível para empréstimos a todos interessados.

Entre todo o trabalho e pesquisas, a triste notícia: A morte, não de uma, mas de duas personalidades muito ligadas e queridas da literatura e principalmente da história de Paracatu.

*“Copiando a belíssima colocação do professor e amigo Palmo Bianchi em rede social falando sobre os falecimentos:”*

*“Parece que a primavera resolveu colher as flores acadêmicas e andou brincando de jardineira, podendo algumas espécies únicas e raras da Academia de Letras do Noroeste Mineiro.”*

*A partir daí, a Biblioteca decidiu lembra-los juntamente com suas famílias aqui presentes, pois os dois fizeram e farão parte eternamente da história da cidade. Pedimos uma salva de palmas ao Jornalista, cronista Florival Ferreira e ao escritor José Joaquim Costa Ulhoa, conhecido como (Zeca Ulhoa).”*

### Biografia: Florival Ferreira



Homenagens póstumas a duas personalidades importantíssimas que muito fez a cidade de Paracatu.

A primeira perda foi de Florival de Assis Ferreira. Florival nasceu em 1954 era natural do povoado de Bonança, Norte de Minas Gerais. Viveu ali os primeiros anos de vida e, ainda na infância, transferiu residência para Montes Claros, onde concluiu os antigos cursos primário, ginásial e científico, após colou grau como bacharel em Direito pela Universidade estadual de Montes Claros em 1978, época em que militou na política estudantil, ocupando o cargo de diretor de Arte e Cultura do Diretório Central dos Estudantes Universitários daquela Universidade. Após trabalhar no comércio, abraçou o jornalismo na juventude, começando sua carreira como auxiliar de reportagem do O Jornal de Montes Claros. Depois de atuar, paralelamente, como assessor de imprensa do Programa de Comunidades Rurais (Prodecor), do Ministério da Agricultura. Embora sua atuação na política estudantil tenha sido discreta, Florival foi eleito diretor de Arte e Cultura do Diretório Central dos Estudantes Universitários.

Em 1979, ingressou, mediante concurso público, na Caixa Econômica Federal, sendo designado para Paracatu, onde trabalhou por mais de 30 anos. A partir de então, sua carreira na imprensa local decolou, tornando-se uma referência em comentários políticos na Rádio Juriti AM e Boa Vista FM, além de colaborar com diversos veículos impressos. Foi cofundador de publicações de grande relevância, como Mensageiro do Cerrado, Folha do Noroeste e O Movimento, e também contribuiu para revista In Foco e Vitrine. Sua presença se estendeu para a TV Paracatu e o portal Paracatu.net, consolidando sua importância na mídia local. Foi escolhido Jornalista do Ano pela Câmara Municipal de Montes Claros em 1977, recebeu Moção de Reconhecimento e título de Cidadania da Câmara Municipal de Paracatu e Ordem do Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Foi diretor de comunicação da Liga Paracatuense de Esportes, Santana Esporte Clube e União Esporte Clube, além de diretor e fundador da Associação dos diabéticos de Paracatu. Na área literária, escreveu diversas crônicas e alguns contos, publicados na imprensa regional; é co-autor do livro “O Folclore

da Caixa”, edição de 100 mil exemplares, englobando contos escolhidos em concurso literário nacional e prefaciada por Luís Fernando Veríssimo; e autor de prefácios e “orelhas” de vários livros literários de autores diversos. É autor de duas peças teatrais “O toco do pecado e “as bonecas de Orobó”. Foi sócio fundador, membro efetivo e secretário da Academia de Letras do Noroeste de Minas, ocupou a cadeira nº 31 cujo patrono é Carlos Drummond de Andrade. Em maio deste ano recebeu do Jornal Noroeste de Minas e a Minas em Revista o certificado de destaque do ano como jornalista.

Até o final de sua vida, Florival manteve-se uma figura ativa e engajada na comunidade paracatuense. Freqüentador assíduo das reuniões ordinárias da Câmara Municipal, suas análises políticas, transmitidas todas as terças-feiras pela TV Cultura de Paracatu (TVC), eram inconfundíveis. Ele também liderava o programa de opinião e debate, uma revista Eletrônica com entrevistas, exibida aos sábados em emissoras locais.

Florival era casado com Ruth Brochado Ferreira, professora e contadora de histórias, com quem teve duas filhas, Marília e Cecília. Seus genros, Fred e Aldo e seus três netos, Afonso, Vicentino e Alice (in memoriam), completam sua família.

Tantas foram às participações na vida social e política, muitos amigos e admiradores foram deixados neste plano, muitos sem poder te dizer adeus, ou até mais. Partiu aos 70 anos, mas seu legado ficará na história da nossa Paracatu.

Faleceu em 22/09/2024.”

### Homenagem



A senhora Ruth Brochado recebeu uma singela homenagem a Florival e o responsável pela Biblioteca Arley e Pedro Adjuto para a entrega da placa e flores para consolidar o momento.

### Biografia: Zeca Ulhoa



Em 2 de Setembro de 1928 nasceu no Largo do Santana, casa nº 235, nasceu Zeca Ulhoa.

Fazia questão de dizer “Sou Boca Preta”.

Foi batizado e registrado como José Joaquim Costa Ulhoa. Zeca Ulhoa, terceiro filho do casal Adrilles Ulhoa e Altina Costa Ulhoa teve como irmãos: Ruy Costa Ulhoa, Haydée Ulhoa Batista, Maria Augusta Ulhoa Faria, Vera Ulhoa Aguiar, Márcio Costa Ulhoa, Marta Ulhoa Carvalho, Adrilles Ulhoa Filho, Maria Adelaide Ulhoa Resende.

Cursou o primário no grupo escolar Afonso Arinos, em Paracatu, e o ginásial em Patrocínio, no Dom Lustosa. Desde jovem participou de movimentos políticos, sociais e culturais da cidade de Paracatu. Na área de esportes, foi presidente do Jôquei Clube de 1969 a 1973, construindo a primeira praça de esportes da cidade.

Em 2008 a 2014, Zeca voltou retornou a presidência do Jôquei com a missão de recuperar financeiramente o Clube. Conseguiu a ampliação e melhorias na sede social, e o loteamento do antigo hipódromo, o que possibilitou o desenvolvimento de uma área nobre da cidade.

Dirigiu ainda o União Esporte Clube, construindo ali o Centro Esportivo Dr. Antônio Ribeiro, composto de quadras, piscinas, ginásio coberto e o estádio Frei Noberto.

Na política, participou de memoráveis campanhas como militante e dirigente do PMDB de Paracatu.

Na vida privada, foi sócio proprietário construtor da Cerâmica Alvorada e mais tarde proprietário da Cerâmica do Zeca.

Zeca casou-se com Dona Conceição e teve seis filhos: Fasto, Bethânia, Rita, Paulinho, Patrícia e Arthur (in Memoriam).

Zeca Ulhoa foi um homem atuante, muito preciso e atento aos interesses da sociedade, seu trabalho foi marcante para a comunidade Paracatuense, sempre em prol de uma cidade melhor. Com seu falecimento em 24/09/2024, deixou um grande vazio, saudosas lembranças e um inesquecível legado.

### Homenagem

A senhora Maria Conceição recebeu a homenagem da Biblioteca ao senhor Zeca Ulhoa. Para a entrega da placa e flores a Diretora da Fundação Municipal Casa de Cultura, Janine Souto e Pedro Adjuto fizeram a entrega.

O evento foi finalizado com um delicioso coquetel com as delícias das quitandas de Paracatu.



# Sicoob Credigerais: “Concurso Cultural 2024”, cerimônia de Premiação



**Professores homenageados**

## Programa

O Programa Concurso Cultural explicita a intenção do Instituto Sicoob de fomentar o cooperativismo em escolas do ensino fundamental das redes pública e privada e das cooperativas educacionais, promovendo a construção de conhecimentos geradores de práticas mais cooperativas, aprendidas e vivenciadas com base em valores e princípios cooperativistas, durante as atividades escolares.

## “Concurso Cultural”

A edição de 2024 do “Concurso Cultural” da Credigerais teve início em maio e registrou um aumento de 79% número de estudantes inscritos em relação à edição anterior, quando 5.585 alunos participaram da ação cultural. Além disso, o número de escolas participantes também cresceu, totalizando 71 instituições de ensino cadastradas, em comparação com 43 na edição passada.

## Cerimônia de Premiação em Paracatu

Concurso Cultural 2024 é um projeto, realizado pelo Instituto Sicoob em parceria com o Sicoob Credigerais, abrangeu alunos dos 3º, 5º, 7º e 9º anos das escolas públicas e privadas, com o tema: “Atitudes simples, escolhas conscientes”.

O concurso busca estimular a prática do cooperativismo entre estudantes das escolas públicas e privadas do ensino fundamental.

Na tarde de 24 de outubro, foi realizada na sede da ACE a entrega dos prêmios aos alunos que foram selecionados.

Os alunos do 3º ano foram convidados a confeccionar desenhos, os do 5º ano a escreverem textos narrativos, os dos 7º anos a criarem poemas e os do 9º ano a produzirem tiras em quadrinhos sobre o tema: “Atitudes simples, escolhas conscientes”.

O concurso contou com a participação de várias cidades onde o Sicoob Credigerais atua, incluindo cidades do noroeste (Arinos, Uruana, João Pinheiro e Paracatu), cidades do Norte de Minas (Mato Verde, Mamonas, Santo Antônio do Retiro, Espinosa, Janaúba e Monte Azul) e a cidade de Luiz Eduardo Magalhães na Bahia. No geral 71 escolas inscritas que totalizou 10.039 participantes.

O evento reuniu educadores, alunos, representantes da cooperativa, do Secretário de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus e Secretário M. de Cultura e Turismo, Igor Diniz.

## Categorias e premiações

### Categoria Desenho

Alunos do 3º Ano  
Pedro Costa Barbosa - Professora: Élem Caldas - Colégio Dom Elizeu  
Laura Mazutti - Professora: Anna Neiva - Colégio Dom Elizeu  
Maria Vitória Ferreira Rodrigues - Professora: Anna Menezes - Colégio Dom Elizeu

### Categoria Texto Narrativo

Alunos do 5º Ano  
Kaio Mariano de Carvalho - Professora: Be-

nedita - Escola Municipal Leonor Ulhoa Victor Rodrigues

Elisa Miller Dias - Professora: Giulia Cordeiro - Colégio Atenas

Heitor Mazutti - Professora: Anne - Colégio Dom Elizeu

### Categoria Poema

Alunos do 7º Ano  
Arthur Cruz Barbosa Nunes - Professora: Valéria Monteiro - Colégio Atenas

Davi Correia Camargo - Professora: Luciene Dornelas - Escola Altina de Paula Guimarães

Myllena Peres Tavares da Silva - Professora: Valéria Monteiro - Colégio Atenas

### Categoria Tirinha em Quadrinhos

Alunos do 9º Ano  
Anderson Junio Lisboa Silva - Professora Luciene Dornelas - Escola Municipal Gidalte Maria dos Santos

Giovanna Lima - Professora Thais Silva - Escola Estadual Altina de Paula Guimarães

Júlia da Costa Ramos - Professora: Luciene Dornelas - Escola Municipal Gidalte Maria dos Santos

## Etapa Regional

Para a etapa regional Paracatu teve um selecionado, o aluno Davi Correia Camargo - Professora: Luciene Dornelas - Escola Altina de Paula Guimarães.



# Paracatu do príncipe completa 226 anos



Paracatu sempre se mostrou uma cidade vibrante, com um povo batalhador, criativo e cativante. Não temos dúvida que será essa energia paracatuense que nos dará um promissor novo tempo, vencendo sempre os desafios!

Um novo tempo de esperança, fraternidade e solidariedade, onde o SER deva ser mais importante do que o TER, e a alegria não dependa de sonoridade!

O nome Paracatu tem origem do tupi e significa “rio bom”, resultante da união dos termos “pará” (“rio”) e “katu” (“bom”). A cidade começou como um povoado e surgiu, de fato, após a descoberta das vastas jazidas de ouro e prata, recebendo inicial-

mente o nome de Arraial de São Luiz e Sant’ana das Minas do Paracatu.

No dia 20 de outubro Paracatu completou seus 226 anos. A cidade tem uma cultura rica e diversificada, marcando este aniversário com uma agenda cheia de eventos. Um dos momentos mais tradicionais e emblemáticos é o desfile cívico escolar, que, este ano, carrega o tema a “Magia do Passado e o Encanto do Futuro”.

Paracatu continua a ser referência em cultura, tecnologia e desenvolvimento na região Noroeste Mineiro, e orgulha-se de sua população acolhedora e trabalhadora, assim como de sua vasta herança cultural e artística.



**QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO**

**ELETRO NEIVA**

*O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!*

*Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui! #cobrimos ofertas*

**3671.1435 - 9 9845.6096**

**Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu**

## Compromisso com a Cooperação e Sustentabilidade: Coopervap Realiza Reunião Mensal



O Comitê Educativo da COOPERVAP realizou sua reunião mensal no mês passado, organizada pelo departamento de Cooperativismo, sob a gestão da Sra. Daniella Santana Spindola, foram abordados temas essenciais para o desenvolvimento sustentável e a saúde dos cooperados.

O vice-presidente Lionel Oliveira destacou o “Outubro Rosa” reforçando a importância da prevenção ao câncer de mama e o papel do apoio familiar.

O presidente Valdir Rodrigues reforçou os valores de honestidade e ética, lembrando que a COOPERVAP preza por um trabalho transparente e justo. Ele ressaltou também o compromisso com a sustentabilidade e preservação

ambiental, mencionando a importância da regularização ambiental.

Além disso, o Engenheiro Agrônomo Daniel Cardoso apresentou uma palestra sobre as etapas para o plantio de forrageiras, e o Engenheiro Ambiental Tobias Vieira falou sobre Regularização Ambiental. A Zootecnista Mariani Barcelos encerrou com dicas de manejo para o início das chuvas.

O encontro reafirmou o compromisso da COOPERVAP com a capacitação e o bem-estar dos associados, consolidando sua posição como uma cooperativa que investe em conhecimento e valores que fortalecem a confiança e o crescimento conjunto.

## COOPERVAP promove palestra sobre Outubro Rosa e Saúde Preventiva

Ideias, conscientização e cuidados com a saúde da mulher e fortalecendo o engajamento

“O Outubro Rosa se estabeleceu no Brasil no começo do século XXI, com as primeiras ações no sentido de incentivar a campanha e divulgar informações a respeito do câncer de mama. A primeira iniciativa do tipo se deu em 2002, quando um monumento da cidade de São Paulo foi iluminado com a cor rosa para fortalecer a conscientização sobre a prevenção ao câncer de mama.”

A COOPERVAP promoveu uma importante palestra sobre Outubro Rosa, reforçando o compromisso com a saúde e bem-estar de suas funcionárias e funcionários. O evento, realizado no auditório da cooperativa a partir das 13h, foi conduzido pela Enfermeira Isabella Araújo, coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Multi Tech.

A palestra abordou temas essenciais sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, destacando a importância do autocuidado e da saúde feminina. Durante o evento, a COOPERVAP também ofereceu testes rápidos de ISTs como HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, em parceria com a Vigilância Epidemiológica e a Secretaria de Saúde de Paracatu, garantindo um atendimento de qualidade e sigilo.

O Outubro Rosa é fundamental para garantir que pessoas acometidas pelo câncer de mama obtenham sucesso em seu



tratamento.

Esse movimento global de conscientização sobre o câncer de mama vai além de uma simples campanha de saúde; ele promove a educação, o cuidado e o apoio entre colaboradores. A implementação de ações voltadas ao Outubro Rosa ajuda a sensibilizar as pessoas sobre a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, além de criar um espaço de empatia e acolhimento.

A COOPERVAP promove estas ações informativas com o intuito de fortalecer o engajamento e, até mesmo, incentivar exames preventivos são iniciativas que podem salvar vidas. Investir na conscientização dentro das empresas demonstra compromisso com a saúde e o bem-estar dos funcionários, fortalecendo uma cultura organizacional mais humana e responsável.

## A COOPERVAP inaugura seu novo Lavador Exclusivo para Frota de Captação de Leite

Modernidade, conforto, sustentabilidade, um compromisso com a higienização da frota



A COOPERVAP na manhã de quinta-feira (14) inaugurou o novo lavador de caminhões, exclusivo para a frota de captação de leite da cooperativa. Com capacidade para atender até sete caminhões simultaneamente, o novo espaço representa um grande avanço no atendimento aos transportadores, oferecendo praticidade e eficiência no processo de higienização da frota de captação de leite.

Um momento especial que contou com a presença de associados, diretores e autoridades locais que celebraram esse



marco de modernização e sustentabilidade.

A cerimônia contou com falas de lideranças importantes. Lionel Oliveira, vice-presidente da COOPERVAP, destacou o valor da colaboração de todos na gestão da cooperativa e agradeceu à equipe liderada por Vanderlei Alves, gestor da Usina de Laticínios. Lionel ainda reforçou a importância da participação de cada membro da COOPERVAP para o sucesso do projeto, que também foi elogiado por Vasco Praça Filho (Vasquinho), presidente da Cemil, que enalteceu o trabalho da diretoria e



conheceu a importância de uma estrutura como essa para a eficiência da cooperativa.

O ex-vice-presidente Altino José Severino Silva também prestou seu depoimento, com uma análise técnica sobre a relevância de investimentos planejados e o valor de iniciativas aguardadas pela diretoria, parabenizando o presidente Valdir Rodrigues e o vice-presidente Lionel Oliveira pelo empenho. Em complemento, o prefeito municipal Igor Santos, ressaltou a evolução da região e mencionou novos investimentos planejados pelo município, como a criação de um posto de saúde nas proximidades, reforçando o crescimento e desenvolvimento local.

O presidente Valdir Rodrigues fechou a cerimônia com uma fala de agradecimento, mencionando a presença de todos e a importância de um investimento que atende rigorosamente às adequações ambientais. Valdir destacou que o novo lavador é um marco no cumprimento das exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e representa o compromisso da COOPERVAP com a modernização sustentável. “Esse é apenas



um dos investimentos dessa diretoria, com mais inaugurações e avanços planejados para o futuro”, reforçou Valdir.

Lionel ainda aproveitou para compartilhar com o público que, ainda este ano, terão início as obras de um novo posto de combustíveis da COOPERVAP, demonstrando que a cooperativa segue firme em seu compromisso de modernizar os serviços e atender cada vez melhor seus associados.

O presidente Valdir Rodrigues encerrou a cerimônia com palavras de agradecimento, ressaltando o empenho e a dedicação de toda a equipe técnica, engenheiros e especialmente dos jovens que têm contribuído ativamente para o crescimento da cooperativa. “Agradeço especialmente à equipe do Vanderlei e a todos os diretores e conselheiros, pois esse trabalho em conjunto é fundamental para a evolução da COOPERVAP. Esse investimento representa mais qualidade e valorização da nossa captação de leite, e, acima de tudo, reflete nosso compromisso com a valorização da classe produtora de leite,” afirmou Valdir.



## Noite de serenata leva Paracatu de volta ao passado

“Meu coração, não sei por que, bate feliz quando te vê. E os meus olhos ficam sorrindo. E pelas ruas vão te seguindo”.



Texto de Silvano Avelar

Paracatu em Serenata e Banda Lyra, realizaram um roteiro em que pelas ruas, o grupo de seresteiros, na noite do dia 19 de outubro, saíram da Casa de Cultura, subiram pela Rua do Ávila, passaram pela Rua Goiás e chegaram ao coreto da Praça do Rosário encontrando com a Banda Lyra Paracatuense, onde todos cantaram notas que soaram harmoniosas.

A apresentação fez parte da programação do aniversário da cidade, a praça ficou toda colorida com suaves melodias que vieram das canções apaixonadas. Paracatu a mais encantadora, cidade histórica no coração do Noroeste de Minas, que tem um cenário perfeito! Seus casarões antigos e janelas voltadas para a rua carregam em si a lembrança de muitas juras de afeto.

A cidade comemora seus 226 anos de tradição cultural e de encantos mil. Os seresteiros e a Banda Lyra Paracatuense têm como missão de dar vida à história e cultura da cidade em uma noite cheia de nostalgia e beleza pelo centro histórico da cidade.

O projeto dos seresteiros foi aprovado pelo Ministério da Cultura, com o patrocínio da Kinross e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Casa de Cultura.

### EA SERENATA VENCEU O ETARISMO

Serenata? O que é isso? Aquele negócio que os velhos saem cantando na rua? Coisa do passado, né?

Indagações que ouvi de um jovem de 16 anos, quando eu lhe entreguei um convite para nossa serenata. Claro que até entendendo o posicionamento desse adolescente, se consideramos que hoje a maioria da juventude consome os chamados enlatados e músicas que se preocupam muito mais com o barulho do que com a melodia, que não se interessam pela poesia, pela letra bem elaborada, pelos belos acordes de instrumentos como violão, cavaquinho, pandeiro, clarineta.

Vivemos num mundo do imediatismo, do consumismo, das redes sociais que oferecem todo tipo de facilidades e criam e recriam músicas que nada acrescentam, criadas para alienar multidões.

No mesmo dia acontecia na cidade um grandioso show de duplas sertanejas. Mas como? Uma serenata no mesmo dia de show sertanejo? Que concorrência desleal, hein?

Mas a Serenata aconteceu. E mais, trouxe uma multidão às ruas do centro histórico de Paracatu. De longe se ouviam os acordes dos violões, o ritmo, a percussão,

as vozes melodiosas a embelezar a linda Rua do Ávila e Rua Goiás.

E mais... O Projeto Paracatu em Serenata, que celebrava os 226 anos da cidade, não foi acompanhado só por pessoas idosas. Jovens, crianças e velhos se uniram numa só voz. E cantaram nas ruas, nos becos, debaixo das janelas, homenageando paracatuenses ilustres. E fizeram um show no coreto esquecido da cidade. E ali, as vozes se harmonizaram com o instrumental da Banda Lyra e tocaram e cantaram Luar do Sertão, Yesterday e tantas outras pérolas de nosso rico repertório.

À frente surgia uma criança de apenas 7 anos de idade tocando um dos instrumentos mais difíceis de embocadura, a clarineta (ou clarinete). Essa criança que seguia ao lado de pessoas que tinham idade para serem seus avós ou bisavós, desafiava toda discriminação e Etarismo, tocando Beatles, Luiz Gonzaga e outros.

E vieram os aplausos e várias manifestações inspiradas por este momento de enlevo em que se envolveu Paracatu. Numa delas uma obra prima de um autor ou autora desconhecida: “Conquanto as serenatas tenham fugido do cardápio, alvejadas de morte e sepultadas por esse nosso mundo \*novo\*, Paracatu convoca as Minas e as Gerais para um dissenso anual... Afinal, 20 de outubro pede passagem e neste seu níver fica até mesmo autoritária pra cantar... rs Vejam aí a audácia da gente dessa minha/nossa terrinha.”

Então é isso. Salve a Música Popular Brasileira, inclusive a Sertaneja. Mas esse projeto Paracatu em Serenata veio para ficar, para resgatar o que tem de mais belo na música e nas tradições culturais de nossa Paracatu. Para combater o Etarismo, que tal uma boa serenata?



## A pequena bailarina paracatuense está no Bolshoi

Escola de dança realizou seleção nacional em sua única unidade fora da Rússia, localizada em Joinville (SC), com participação de crianças de todo o Brasil



Nos dias 18 e 19 de outubro, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil realizou a Seleção Nacional para novos alunos para o ano de 2025.

Os aprovados ingressam no Curso de Dança Clássica, e iniciam no 1º Ano da instituição, no início de 2025. O curso tem duração de 8 anos e todos os aprovados são bolsistas. Além de ensino gratuito, oferecido pelos Amigos do Bolshoi, recebem benefícios como alimentação, transporte, uniformes, figurinos, assistência social, orientação pedagógica, assistência odontológica preventiva, atendimento fisioterápico, nutricional e assistência médica de emergência/urgência pré-hospitalar.

Os alunos também recebem educação, aprendem uma profissão, exercitam responsabilidade e constroem cidadania.

Entre as quatrocentas crianças que participaram da seleção nacional da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, está a paracatuense Giovanna Simão Mundim, de 10 anos, participou da primeira etapa em Brasília, e seus pais não mediram esforços para levá-la a Joinville/SC e realizar o sonho da pequena bailarina.

A seletiva inclui testes que analisaram postura, estrutura física, habilidades motoras, frequência cardíaca e respiratória, além de força, musculatura e articulações.

Também acontecem testes de habilidades técnicas e artísticas, musicalidade, flexibilidade, projeção cênica e desempenho intelectual.

Juntamente com a Giovanna que é de Paracatu entraram alunas e alunos de periferias do Brasil inteiro, de Manaus (AM) a Campo Grande (MS), de Planaltina (DF) a João Pessoa (PB).

### Bolshoi no Brasil

Nesta 25ª seleção nacional realizada pelo Bolshoi no Brasil, candidatos de 17 estados estiveram em Joinville para disputar uma das quarenta vagas oferecidas pela instituição.

Até chegar a Joinville, mais de 3 mil candidatos participaram das pré-seletivas, alcançando o índice de 77 por vaga.

Na etapa final, que ocorreu no penúltimo final de semana de outubro, 400 crianças participaram.

### Aprovados Seleção Nacional Vagas 2025 em ordem alfabética:

#### Dança Clássica Feminina 1º ano:

Alice Campos Pereira  
Alice Evangeline Bezerra do Nascimento  
Ana Júlia de Abreu Barbosa  
Andressa dos Santos  
Anita Felix Passos Rangel  
Brenda Andrade Pereira  
Giovanna Simão Mundim  
Isabela Rodrigues Moreira  
Isabella Murbach Ferreira  
Isabelli Fachin  
Isadora Seizer Nunes  
Kauany de Lima  
Lara Rodrigues Ribeiro  
Laura Alves de Arajo  
Livia Vieira Longato  
Luiza Gomes Campelo Pereira  
Mária Eduarda Zamparetti Semonetti  
Mária Júlia Casanova Lopes  
Mária Lúcia Lopes Sai  
Nataly Ribeiro Pereira Concer

#### Dança Clássica Masculino 1º ano:

Arthur Leivy Santos de Carvalho  
Breno Trainotti Storckmann  
Carlos Dias Camargo de Souza  
Cauã Freitas Nossa  
Davi da Silva Alves dos Santos  
Davi Lucca Schmitz Bernardo  
Gabriel Fabrício Florêncio dos Santos  
Gael Medeiros Mamede Furtado  
George Nascimento de Castro  
Hiago Rosa Silveira  
Isaac Damaceno Lima  
Jean Lucca Vigira da Cruz  
Joaquim da Silva Pereira  
Luis Gustavo Barros da Silva  
Neemias dos Santos de Jesus  
Paulo Mariano de Carvalho Aguiar da Silva  
Rafael Moreno Rodrigues  
Rhael Nicolas Guimarães Simon  
Silvio Eduarde Moreira Maciel  
Vicenzo Oliveira Pessoa Silva

## Prefeitura, Sebrae/Minas e Assetur apresentam resultados de ações do Plano Municipal de Turismo

“Sonho que se sonha só.  
É só um sonho que se sonha só.  
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

Uma tarde acalorada, momento especial para a sociedade paracatuense. No dia 18 de outubro aconteceu a entrega de resultados de ações do plano municipal de turismo e do projeto place branding, uma parceria entre a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, Sebrae Minas e a Associação das Empresas do Turismo de Paracatu (Assetur).

As iniciativas de fortalecimento do turismo são fundamentais para o desenvolvimento de oportunidades, não só da cadeia produtiva envolvida, mas de toda a cidade.

A união de forças em prol do desenvolvimento de políticas e ações de turismo integradas com as diversas áreas afins tem sido uma ferramenta potente para promover o empoderamento das governanças voltadas para a atividade, bem como no fomento para o desenvolvimento econômico, o que impacta diretamente na movimentação da atividade turística da cidade.

Recentemente foi inaugurada a loja das quitandeiras, o CAT- Centro de Atendimento ao Turista, que são ações estruturantes constantes no plano municipal de turismo e no projeto place branding de Paracatu.

### Resultados

Foram apresentados resultados de algumas iniciativas estratégicas para fortalecer o trade turístico municipal.

Entre as entregas foi feita a apresentação do Estudo de Demanda do Centro de Convenções de Paracatu. Elaborado por pesquisadores da Universidade Federal Fluminense, o diagnóstico identifica a demanda real do município e o potencial de viabilidade para construir uma infraestrutura que seja atrativa aos eventos de grande porte.

E aconteceu o lançamento oficial



da Marca da Associação das Empresas do Turismo de Paracatu (Assetur). Que promoverá a entidade, a criação desta identidade visual (logomarca) que tem o objetivo de chancelar as ações que foram conduzidas no trade turístico com a participação dos estabelecimentos de turismo do município.

O evento marcou ainda a apresentação do Guia Gastronômico de Paracatu, com informações dos restaurantes, bares e algumas quitandeiras da cidade. O material gráfico traz um mapa gastronômico que destaca as características e os perfis dos empreendimentos. Será lançado, ainda, o Portal Viver Paracatu (<https://viverparacatu.com.br/>), site com dados turísticos, históricos, agenda cultural e oportunidades de negócios na cidade.

Desde 2022, Paracatu segue as diretrizes do Plano Municipal de Turismo, elaborado de maneira articulada entre o Sebrae Minas, a Prefeitura – por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo -, o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e várias lideranças do setor na cidade. O planejamento norteia o desenvolvimento turístico local a fim de transformar Paracatu numa referência de turismo inteligente e sustentável para atrair mais visitantes, gerar experiências memoráveis e colaborar para a qualidade de vida dos moradores.

## APAE de Paracatu participa do JIMIP 2024 em Uberlândia



Atletas de “ouro” com o professor Isio Andrade

A APAE de Paracatu participou do JIMIP 2024 (Jogos Intermunicipais de Minas Gerais), realizado entre os dias 1º e 3 de novembro em Uberlândia, com a presença de atletas representando a instituição. Eles disputaram as provas de salto em distância, arremesso de peso e corrida que fazem parte da modalidade Atletismo.

A APAE de Paracatu se destacou com

a presença dos atletas, e também em promover a inclusão e a valorização do esporte para pessoas com deficiência.

### O Esporte e os benefícios

Os benefícios para a saúde física também são muitos. Os principais benefícios da prática de atividade física para pessoas com deficiência são: aumento da força muscular, da resistência, da coordenação motora, do equilíbrio, da flexibilidade e da agilidade. Sem falar que melhora a circulação, aumenta a imunidade, auxilia no controle do peso adequado e na diminuição do risco de obesidade, por isso a APAE de Paracatu apoia e incentiva os alunos.

### Objetivo

O JIMIP tem como objetivo estimular a prática de esportes para pessoas com deficiência, promover o desenvolvimento do paradesporto no Estado e disseminar o conhecimento sobre a prática esportiva para pessoas com deficiência.

## Museu Histórico de Paracatu passa por revitalização interna

Museu inaugura nova expografia ‘mais tecnológica e interativa’



As obras de revitalização do Museu Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, foram entregues dentro da programação do aniversário da cidade, nos 226 anos de Paracatu, que foi comemorado durante o mês de outubro e seguiu para o mês de novembro em grande estilo e com uma série de atrações voltadas à valorização da história da cidade. Dentre elas na noite do dia 6 de novembro, ocorreu a reinauguração do Museu Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. O Museu recebeu diversas melhorias como a reforma do salão de exposições, adequações de acessibilidade, aquisição de equipamentos e mais moderno.

Esse importante momento contou com a presença do Prefeito Municipal, Igor Santos, Promotora de Justiça, Dra. Mariana Duarte Leão, Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Igor Diniz, representando a Plataforma Semente, a Analista de Patrimônio Cultural, representando a Câmara Municipal, Vereador Manoel Alves, Francielle Ferreira, Presidente da Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu, Maria do Socorro-Help, Diretora Presidente da Fundação Casa de Cultura, Janine Souto, coordenador do projeto, Museólogo Diego Almeida, historiadora, Ivina Guimarães, Presidente da Faop, Luiz Henrique Câmara Trindade e representando a Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais, Leônidas Oliveira.

### Sobre a revitalização do Museu



Os investimentos nas adequações do Museu foi através Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu, em parceria com a Prefeitura de Paracatu, Fundação Municipal Casa de Cultura e do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (por meio da Plataforma Semente), a revitalização contou com o valor de R\$ 647.413,17.

### Nova Expografia

O Museu e a nova expografia, que foi totalmente repensada para exibir a história de Paracatu de forma mais envolvente e interativa. O público vai encontrar uma nova maneira de contar a história do município, mais tecnológica e interativa, com novos recursos audiovisuais que contextualizam os objetos e narram histórias fundamentais sobre a cidade e a região, como a trajetória dos quilombos, os povos originários, o esporte, a economia local e muito mais. Além disso, a exposição contará com documentos raros e fotografias inéditas, que tornam o acervo ainda mais rico e acessível. Outro destaque é a integração com o Museu do Bordado, que agora faz parte do fluxo de visitação, permitindo uma experi-



ência completa e contínua para os visitantes, com início no Museu Histórico e término no Museu do Bordado.

O novo espaço conta com uma reserva técnica adequada para garantir a conservação dos objetos que não estão em exibição, além de novos equipamentos que apoiam as atividades culturais e educativas, ampliando as oportunidades de aprendizado e engajamento com a história local.

### Um novo padrão cultural



Com a revitalização, o Museu Pedro Salazar Moscoso da Veiga se concretiza como um importante ponto de referência para a cultura e o turismo no Noroeste de Minas Gerais. Ao integrar tecnologia, acessibilidade e a valorização do patrimônio cultural, o museu se transforma em uma instituição moderna, essencial para o fortalecimento da identidade local e para o estímulo à pesquisa e à educação sobre a rica história de Paracatu e da região. Além disso, a aquisição de novos equipamentos e materiais para as atividades do museu contribui para o crescimento e a diversificação das ações educativas e culturais. O projeto também contou com a participação de conselhos de patrimônio histórico, turismo e igualdade racial, além do apoio da comunidade local, que doou objetos para o acervo e contribuiu para a montagem das exposições, tornando o museu ainda mais representativo e inclusivo.

### Desenlace da fita e Descerramento da placa de inauguração

O Prefeito Igor Santos, fez o desenlace da fita, que marca oficialmente, a reinauguração em seguida, o descerramento da placa de inauguração do Museu Histórico Municipal de Paracatu Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

### Serviço:

O Museu Histórico Municipal de Paracatu funcionará de segunda a sexta-feira, das 08h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados, das 09h às 15h.

Endereço: Rua Joaquim da Silva Pereira, 398, Centro Histórico de Paracatu

As visitas deverão ser agendadas previamente por meio do link [MHP.ZOHO.COM](https://mhp.zoho.com).

## Privatizar não é a solução para os problemas

Conforme o Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo (Sindsep), a concessão da gestão dos cemitérios municipais à iniciativa privada, repassada às administradoras em março do ano passado, elevou os preços dos enterros e cremações na cidade de São Paulo. Foram no total de quatro empresas a assumir a administração do serviço funerário na capital de São Paulo. Ao todo, são 22 cemitérios públicos e um crematório. Os contratos anteveem que as concessionárias são responsáveis pela operação dos serviços, gestão, manutenção, exploração, revitalização e expansão das unidades. A vigência do contrato de concessão é de 25 anos.

“A principal questão é o valor do serviço que aumentou muito. Essa é a principal denúncia que existe, os preços são exorbitantes. E é facilmente comprovado pela tabela que eles próprios [empresas] divulgam”, disse o secretário de assuntos jurídicos do Sindsep, João Batista Gomes. Ele avalia que a alta nos preços está diretamente ligada à concessão das unidades. O levantamento contempla as duas empresas que disponibilizam os valores no site, cujas concessões abrangem 11 cemitérios.

Ele relatou que a privatização prejudicou também o encaminhamento de denúncias, já que todos os servidores municipais foram deslocados e substituídos por funcionários das empresas. “Esses trabalhadores até tem sindicato, mas é muito frágil a relação [de trabalho] deles. Então o pessoal tem medo de denunciar”, disse Gomes.

O TCM reconheceu a falta de informações divulgadas pelas empresas acerca da gratuidade e dos preços dos funerais aos munícipes. O tribunal confirmou também o descumprimento de uma comunicação visível e de fácil acesso aos munícipes informando que não são obrigados a contratar o serviço de jardinagem e manutenção dos jazigos diretamente com a concessionária, e que eles têm a livre escolha de contratação de profissionais autônomos.

Até janeiro deste ano, as concessionárias atuaram com acompanhamento do Serviço Funerário do Município de São Paulo, como parte da fase de implementação. A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP Regula) é responsável pela fiscalização e gestão contratual das concessões.

### Preços: antes e depois

Antes da privatização, o custo total de um pacote de serviços para enterro de uma pessoa ficava em R\$ 428,04, na categoria “popular”; R\$ 863, na “padrão”; e R\$ 1.507,32, na “luxo”, conforme levantamento do Sindsep. Depois da concessão das unidades à iniciativa privada, os valores passaram para R\$ 1.494,14; R\$ 3.408,05; e R\$ 5.737,25, respectivamente.

Na cremação, antes da privatização, o custo ficava em R\$ 609,76, na categoria “popular”; R\$ 1.126,25, na “padrão”; e R\$ 2.244,43, na “luxo”, apontou o Sindsep. Depois da concessão, os valores passaram para R\$ 2.333,20; R\$ 5.487,91; e R\$ 7.804,95, respectivamente.

O pacote considerado no levantamento inclui venda de caixão com revestimento interno, enfeite floral, velas e véu, além de carro de remoção e de enterro/cremação, aluguel da sala de velório, de paramentos funerários e de mesa de condolência.

O Brasil vendeu quase todas as empresas estatais estratégicas a preço de banana e a iniciativa privada invadiu o serviço público por meio de terceirizações, concessões e outras modalidades de contrato. A dívida pública brasileira não só não foi paga como cresceu 52 vezes de tamanho, passando de 86 bilhões para 4,5 trilhões de reais.

Isso ocorreu porque vender empresas e privatizar serviços não serve para ajustar as contas públicas, apenas para piorar os serviços públicos e encher o bolso dos empresários que exploram as nossas riquezas.



### Privatização X Desigualdade

Empresas buscam despejar túmulos de famílias para revender, somem com ossadas, elevam valores e não fazem zeladoria. No início de novembro, o secretário de Assuntos Jurídicos, Econômicos e Pesquisas do Sindsep, João Batista Gomes e, sua esposa, Heloísa Gomes, estiveram no cemitério Quarta Parada para visitar os túmulos de parentes ali enterrados e se depararam com dezenas de jazigos com plaquinhas procurar a administração. O aviso provavelmente é por conta das famílias não estarem pagando a anuidade de R\$ 700 pela “manutenção”, mesmo que esses jazigos demonstrem que estão sendo visitados e sob manutenção das famílias. Os túmulos estão sob-risco de despejo para revenda a outras pessoas.

Somente para constar, a empresa Consolare que administra o Quarta Parada é mesma empresa que é sócia da construtora Engenform Engenharia LTDA, vencedora do leilão de 17 escolas públicas estaduais de São Paulo, promovido pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), padrinho político do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Empresas que seguem o mesmo padrão na exploração dos serviços públicos. Padrão de desleixo, cobranças abusivas e falta de empatia com o sofrimento dos mais pobres, como pode ser constatado em outros cemitérios da cidade, que estão sendo explorados pelos próximos 23 anos. O objetivo comum é: lucro.

O Jornal Bom Dia São Paulo mostrou um pouco disso, na reportagem de 14 minutos elencando problemas da falta de zeladoria em cemitérios como o Cachoeirinha (administrado pela Cortel), perda de ossadas nos cemitérios da Saudade (zona leste) e Campo Grande (zona sul), administrados pelo grupo Maya e nos cemitérios Vila Formosa I e II (Consolare).

No Campo Grande, uma entrevistada relata que os ossos de seu marido, falecido em 1992, não estão mais no local. No cemitério da Saudade, o problema se repete. Uma família, após pagar R\$ 23 mil para a construção do jazigo que demorou o dobro do tempo prometido, para depositar as ossadas de familiares exumados, foi informada que os despojos foram extraviados.

No cemitério Cachoeirinha (administrado pela Cortel), além de muita sujeira nas áreas comuns, foi negado a uma munícipe o enterro gratuito a sua filhinha recém-nascida, apesar da família estar no CadÚnico e morar próximo ao cemitério. Informaram que não havia este serviço e teria que se dirigir ao cemitério da Vila Formosa, 26 quilômetros distante. Ao chegar ao cemitério da zona leste, administrado pela Consolare, a família só conseguiu efetuar o enterro depois de pagar uma taxa de R\$ 900, com a “promessa” de reembolso.

No dia 12 de novembro, uma denúncia de cobrança abusiva gerou grande indignação em São Paulo. A concessionária Grupo Maya, responsável pela administração de vários cemitérios da capital, foi acusada de cobrar R\$ 12 mil para o sepultamento de um recém-nascido. A informação foi revelada pela vereadora Silvia Ferraro (PSOL) durante audiência na Câmara Municipal nesta segunda-feira (11/11), que discutiu a fiscalização dos cemitérios da cidade pela SP Regula, agência responsável pela fiscalização dos contratos de concessão.

Depois de 30 anos de privatizações que não resolveram nada, e só aumenta a desigualdade em nosso país!

## 1º Festival de Gastronomia Rural de Paracatu

A abertura do evento aconteceu na sexta-feira dia 8, na Fundação Casa de Cultura do município de Paracatu e que promete virar uma tradição em nossa cidade.

O evento teve início com vários pronunciamentos, destacando a importância do festival para a cultura e a economia local.

Nesta noite o evento contou com a presença do Prefeito Igor Santos, Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Igor Diniz, Presidente do Sindicato Rural de Paracatu, Pitter Frances Freisleben, Secretário de Agricultura Caio, Silva, vereador Pedro Adjuto, e representantes do produção da Nossa Senhora das Produções e Publique.

### Sobre o evento

Evento aberto foi público aconteceu nos dias 9 e 10 celebrando a cozinha rural de Paracatu com várias atrações musicais, Cozinha Viva e uma Área Kids temática no Largo do Rosário com a Rua Américo Macedo. O Festival de Gastronomia Rural de Paracatu foi ponto de encontro para os amantes da cozinha da roça e da cultura caipira. Trouxe uma programação recheada de pratos típicos, música ao vivo e atividades para toda a família. Com o apoio do Governo de Minas Gerais e o patrocínio da Cemig, o festival destacou as tradições da cozinha rural e os sabores que fazem parte da identidade de Minas Gerais, e principalmente de Paracatu.

A cozinha rural é muito mais do que uma simples culinária; ela é a expressão de uma cultura profundamente enraizada na história, nas paisagens e no modo de viver de seu povo. Conhecida por transformar ingredientes simples em verdadeiras obras-primas gastronômicas, essa tradição tem como base o carinho no preparo, a generosidade nas porções e o uso de técnicas ancestrais que atravessam gerações. Os cozinheiros locais de Paracatu encantou o público com as mais deliciosas iguarias mineiras, preparadas ao estilo tradicional. Quem visitou o festival pode participar das oficinas Cozinha Viva, onde chefs e cozinheiros locais apresentaram pratos como

“arroz com frango”, “caldo de costela”, “biscoito de queijo”, “carne de lata”, “jolelo de porco”, “feijão tropeiro” e outros, revelando os segredos da verdadeira comida de roça. Os sabores da cozinha rural, do interior de Minas Gerais, são marcados pela simplicidade, mas também pela riqueza de temperos naturais, como o alho, a cebolinha, o urucum e, claro, o famoso tempero caipira, que conferem uma profundidade singular aos pratos. É essa combinação de elementos que transforma uma refeição comum em uma experiência única de sabores e aromas. Durante o festival, as famosas oficinas da Cozinha Viva permitiram que os visitantes não apenas provassem, mas também conhecessem os segredos por trás dessas iguarias. Cozinheiros locais, guardiões dessas receitas, compartilharam histórias e técnicas que envolvem desde a escolha dos ingredientes até a finalização dos pratos. Cada prato carrega em si uma história, uma memória e, acima de tudo, um sentimento de pertencimento e de identidade que se reflete em cada mordida. O 1º Festival de Gastronomia Rural de Paracatu foi, assim, uma celebração da alma mineira, onde a comida desempenha um papel central como símbolo de hospitalidade, memória e orgulho. Quem passou pelo Largo do Rosário e Rua Américo Macedo nesses dois dias pode descobrir que a culinária rural não é apenas uma refeição – é uma experiência cultural, um abraço caloroso que transcende o prato e convida todos a partilhar do que há de mais precioso: o sabor da tradição.

### Realização

O Festival de Gastronomia Rural de Paracatu é apresentado pelo Governo de Minas Gerais, com patrocínio da Cemig, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. O evento conta com a produção da Nossa Senhora das Produções e Publique, e apoio do Instinor - Instituto Irriganor, Rádio Inconfidência, Rede Minas, Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu, e da Prefeitura Municipal de Paracatu.



## Igrejas históricas, entre o passado e o futuro

A preservação de prédios históricos é importante para a identidade das cidades, porém é necessário avaliar seus impactos



Lado exterior da Igreja da Matriz de Santo Antônio

A valorização do patrimônio histórico (material e imaterial) de um determinado lugar é uma forma de valorizar a memória e a identidade das pessoas. Portanto, preservar o patrimônio histórico ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade local, bem como, é um ato de construção da cidadania.

A Constituição Federal de 1988 traz no artigo 216, que constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial. Patrimônio material, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é composto por um conjunto de bens culturais, classificados de acordo com sua natureza. Valorizar o patrimônio histórico cultural é uma forma de valorizar a identidade que molda as pessoas. Para a autora Maria Célia Paoli (1992), a noção de patrimônio histórico deve evocar as dimensões múltiplas da cultura.

### A preservação é fundamental



Igrejinha do Pouso Alegre

A preservação das igrejas, prédios e casarões históricos desempenham um papel fundamental na construção e manutenção da identidade de uma cidade, enriquecendo-a com seu visual marcante e evocativo.

A preservação desses prédios históricos é importante para a manutenção do espírito e da identidade de um povo. Essa valorização não é recente, tendo sido incluída na Constituição Federal de 1937, promulgada por Getúlio Vargas durante o período do Estado Novo, que já reconhecia a necessidade de preservar os patrimônios históricos.

Infelizmente, em Paracatu, muitos prédios foram perdidos, destruídos, às vezes por falta de conhecimento, sensibilidade e claro o "progresso".

Com a construção de Brasília que começou a partir de 1950 e inaugurada em 21 de abril de 1960, a Cidade que se tornou ícone da arquitetura mundial foi erguida em menos de quatro anos, num arrojado e audacioso plano de mudança da capital do Rio de Janeiro para o interior do Brasil liderado pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek. Com esta nova arquitetura Paracatu foi influenciada com as novas construções da capital e assim a cidade perdeu muito dos seus casarões, prédios antigos e calçadas de pedras.

Quando abrimos os livros de Oliveira Mello e de Olympio Gonzaga observamos as fotografias de vários pontos da cidade entre ruas, becos e casarões, bate um sentimento de tristeza, de tudo aquilo que se

perdeu, tudo por falta de desconhecimento e a irrelevância que vem sendo tratada da preservação durante anos e anos.

Em nossa cidade temos três igrejas que faz parte do patrimônio histórico nacional, a Matriz de Santo Antônio, a Igreja do Rosário e a Igrejinha do Pouso Alegre. Todas as três pedindo socorro.

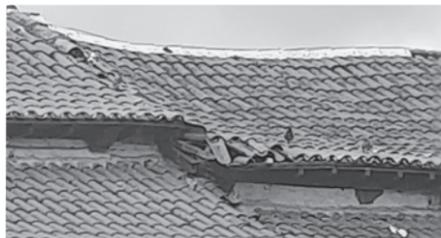
Não podemos simplesmente cruzar os braços e ver esse patrimônio sendo deixado de lado. Entra ano e sai ano, chuva e sol e nada se faz para que este três monumentos não fique apenas em livros de história.



Matriz de Santo Antônio



Interior da Igreja do Rosário



Parte exterior do telhado da Igreja do Rosário

### Manutenção e Reforma de Igreja: Garantindo a Durabilidade e Beleza de Seu Patrimônio Religioso

A igreja não é apenas um lugar de perspectiva, felicidade; ela representa o coração de uma comunidade, um ambiente de encontro para momentos de alegria, paz e reflexão. Por essa razão, a manutenção e reforma de igreja tornam atividades cruciais para preservar não apenas a estrutura física, mas também o valor espiritual e histórico que ela carrega.



Frente da Igreja do Rosário

## Lixo atirado nas ruas diariamente traz problemas de saúde à vida

O lixo descartado em calçadas, praças, terrenos baldios ou beira de córregos é uma ameaça à saúde pública

O mau hábito de jogar lixo em lotes vagos, nas ruas traz prejuízo a todos. Nem sempre as pessoas têm buscado a forma correta na hora de descartar o seu lixo. É comum andar pela cidade e se deparar com bueiros entupidos, lixos espalhados e amontoados.

Esse é um problema que acaba interferindo no funcionamento correto da rede de drenagem, porque a sujeira dificulta a passagem da água impedindo que ela esco num tempo menor que o previsto, ficando acumulada por muito tempo nas ruas.

As campanhas Educação Ambiental tem um papel fundamental na preparação do indivíduo como cidadão ecológico. Elas servem para apresentar o problema ou temática e com isso mudar ou transformar um comportamento. Elas têm um papel fundamental de conscientizar, sensibilizar e capacitar o indivíduo para exercer uma ação transformadora a partir do conhecimento.

A prefeitura precisa fazer campanhas, trabalhar em prol de esclarecer à comunidade a importância de cuidar do lixo que produz. As chuvas estão aí, felizmente, mas também com ela vem à proliferação do *Aedes Aegypti*, transmissor de várias doenças, mas para isso o executivo precisa que a população faça sua parte e ajudar a manter a cidade limpa.

É necessário que a população seja parceira da prefeitura. Não adianta a prefeitura limpar se o morador continuar jogando lixo na rua. Tem que existir uma conscientização de que a ajuda de todos é fundamental. O lixo descartado deve estar sempre em sacos ou sacolas e, acomodados na lixeira, para evitar que animais rasguem e espalhem pela rua. Deve também ser colocado para fora de casa somente no dia em que o caminhão da coleta for passar.

Uma parte difícil de certos moradores entenderem, colocar o lixo aproximadamente da hora e dia que o caminhão for recolher.

"Educar é uma ação transformadora que muda a si e o outro e todo o ambiente que nos cerca".

Para a construção dos principais tópicos que podem aperfeiçoar a coleta de lixo, utilizaremos dois exemplos práticos já aplicados nas cidades brasileiras.

Parcerias público-privadas

As parcerias público-privadas (PPPs) são aquelas firmadas entre gestão pública e empresas privadas para a resolução de alguma demanda que tenha interesse coletivo. Com relação a soluções para coleta de lixo, empresas podem prestar este serviço no modelo de PPP, gerindo os resíduos da cidade.

Um exemplo de sucesso desta prática é a cidade de Piracicaba, que tem todo o lixo doméstico coletado e reciclado. A cidade conta com uma parceria de uma empresa privada responsável por todo o ciclo da gestão dos resíduos, desde a limpeza das ruas, coleta residencial, separação do lixo e envio para empresas de reciclagem.

Dessa maneira, a cidade foi favorecida com uma coleta otimizada e inteli-



gente através de uma gestão de resíduos realizada de forma completa.

### Educação ambiental

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019, 79 milhões de toneladas de resíduos foram gerados no país. A estatística mostra o quanto é importante pensar em estratégias para que haja formas de produção e consumo mais conscientes, diminuindo o volume de lixo produzido.

Pensando na educação ambiental, o município de Salto, em São Paulo, possui um ecoponto – lugar onde os cidadãos podem levar seu lixo para descarte. Porém, não é apenas isso: o local, também chamado de ponto-escola, é um ambiente de aprendizado teórico e prático.

Localizado na praça da cidade, o ponto-escola pode ser visitado com a ajuda de um guia que mostra como funciona o caminho do lixo, os processos de reciclagem e de que forma os resíduos podem ser entendidos a partir de um ciclo.

Para isso, os materiais utilizados para a construção e paisagismo de alguns espaços do ecoponto são reciclados, mostrando para a população a aplicação prática da gestão de resíduos.

Além disso, o lixo orgânico levado para o local é transformado em adubo para o plantio de árvores que são utilizadas na arborização da cidade.

Dessa forma, Salto é um ótimo exemplo de cidade que, além de gerenciar de forma eficiente os seus resíduos, se destaca na educação ambiental.

Qualquer empresa que se preze sabe que o cuidado ambiental tem papel fundamental na construção de seu relacionamento com o público. Ninguém quer saber de marcas que não se preocupam com o meio ambiente, certo? E nem deveriam, já que o lado empresarial produz toneladas de lixo todos os dias. Claro que isso não tira a responsabilidade de todos os cidadãos de cuidar para onde vão seus resíduos, mas existe uma cobrança ainda maior para quem cuida de empresas, indústrias e afins.

# A sina dos órfãos e expostos na Vila de Paracatu do Príncipe

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)

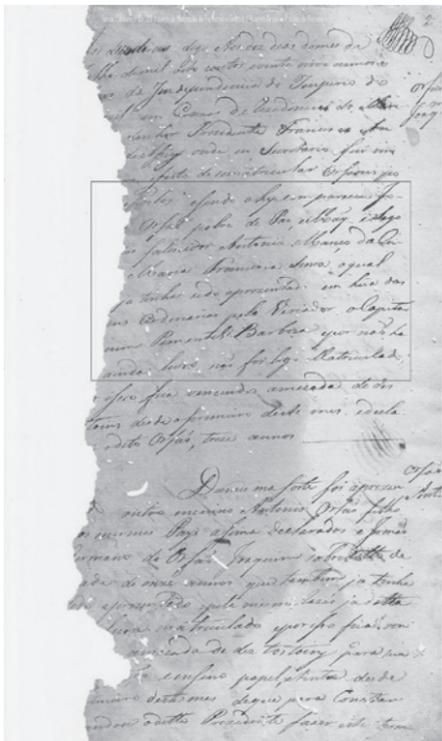
A história não estaria tão “viva”, não fossem as evidências emanadas dos documentos que conduzem estudiosos e outros interessados ao cotidiano, por exemplo, daqueles que sofriam com a perda ou a ausência de sua família, bem como, com as agruras impostas por sua própria sorte, lá por volta de 1830, na Vila de Paracatu do Príncipe.



Menores no Aterro Sanitário Municipal, em Paracatu, por volta de 1997

Nas carcomidas folhas do livro de matrículas dos expostos e dos órfãos, datado em sua abertura aos 5 de julho de 1829, registram-se os nomes e outros dados dos menores amparados com o auxílio financeiro concedido pela Câmara Municipal de Paracatu. Estão lá, no laborioso manuscrito oitocentista, o passado de pelo menos 7 crianças, a saber Joaquim (13 anos) e Antônio (11 anos), Francisco (idade não informada), João (7 anos), Joana (6 anos), outro Francisco (idade não informada) e Thomas (idade não informada), além de seus tutores.

Pelo viés da relevância arquivística da fonte de pesquisa, aquele documento reflete o papel social desempenhado pela distinta casa legislativa em prol dos menores em condição de vulnerabilidade, função essa fundamentada legalmente no artigo 30, do código de posturas e [ordens do município de Paracatu], como consta do próprio livro de expostos e órfãos, na sua folha de nº 3.



Registro de matrícula do órfão d e pai e mãe e cego, Joaquim

As apresentações dessas crianças perante os vereadores tornam-se conhecidas, por exemplo, através do excerto obtido a partir da folha 5 do livro em destaque: “Aos vinte sete dias do mês de fevereiro de mil oitocentos e trinta anos no da Independência do Império do Brasil nesta Villa do Paracatu do Príncipe em Casas de Residências do Meritíssimo Senhor Presidente da Câmara Francisco Antonio de Assis onde eu secretário me achava para efeito de ir matricular expostos e sendo ahy foi apresentado hum menino de nome Thomas[...]”.

E acrescenta, no mesmo livro de expostos e órfãos oitocentista, o dito secretário da Câmara, Sr. Miguel Leite de Faria, sobre o menor Thomas: “exposto em Casa de Maria de Moura Broxado [sic] com certidão do Reverendo Congo Provisor Joaquim de Mello Franco em que declara ter sido batizado o dito exposto aos doze de Junho de mil oitocentos e vinte oito o qual fica vencendo a mesada de dez tostões por mês. Cuja mesada tomará entrega a Maria de Moura Brochado para a sua criação”.

Outro contundente documento fiscal, denominado “livro de empenho, receita e despesa da Vila de Paracatu do Príncipe”, ao rodapé da sua folha nº 27 (ver imagem), comprova a despesa empenhada em prol dos “órfãos de Maria Francisca Sousa, Joaquim e Antônio [registros] nº 10 [quantia de] 2\$000 [réis] e ao exposto Francisco em casa de Anna Liberata, bilhete nº 11 [quantia de] 3\$000 [réis].”

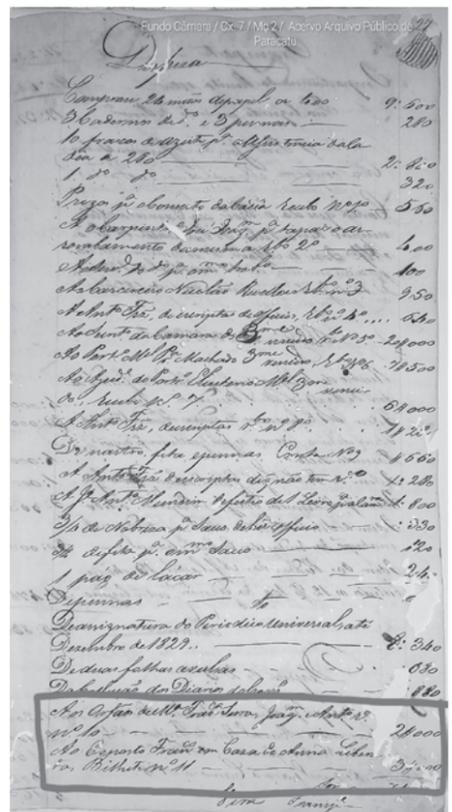
A julgar pelo fato de que à época a Câmara Municipal acumulava as funções legislativa e executiva, visto que a Prefeitura só passaria a existir muito tempo depois, em 1930, sob a liderança do afamado e empreendedor Coronel Quintino Vargas, entende-se, portanto, porque o socorro aos órfãos e expostos era, na forma da lei, uma incumbência dos vereadores junto à sociedade civil.

(\* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos neste Jornal e no site paracatumemoria.wordpress.com

Paracatuense - Raiz História, cultura e tradições do Noroeste de Minas Gerais paracatumemoria.wordpress.com

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro de matrículas dos expostos e dos órfãos. Cx. 20. 1829. 6 fls.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro de empenho, receita e despesa da Vila de Paracatu do Príncipe. Cx. 7. 1830. 81 fls.



Órfãos e expostos também constam das despesas do livro fiscal do Fundo Câmara, em 1830

# Encontro Histórico do G20 de 2024

“Aqueles que sempre foram invisíveis estarão ao centro da agenda internacional”, afirma presidente Lula na abertura da Cúpula do G20 Brasil



O presidente do Brasil lançou oficialmente a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza na cerimônia de abertura da cúpula do G20, no Museu de Arte Moderna, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 18 de novembro. Para Lula, a fome é inaceitável em um mundo onde são produzidas 400 milhões de toneladas de alimentos por ano.

A Força-tarefa para Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativa proposta pela presidência brasileira do G20, teve como objetivo estabelecer uma Aliança Global para angariar recursos e conhecimentos para a implementação de políticas públicas e tecnologias sociais comprovadamente eficazes para a redução da fome e da pobreza no mundo. A adesão à Aliança Global esteve aberta não somente aos membros do G20, mas a todos os países.

## 1ª Declaração de Líderes do Rio de Janeiro

“Nós, os líderes do G20, nos reunimos no Rio de Janeiro de 18 a 19 de novembro de 2024 para responder aos principais desafios e crises globais e promover um crescimento forte, sustentável, equilibrado

e inclusivo. Nós nos reunimos no berço da Agenda de Desenvolvimento Sustentável para reafirmar o nosso compromisso de construir um mundo justo e um planeta sustentável, sem deixar ninguém para trás.”

O segundo e último dia da reunião de cúpula do G20, no Rio de Janeiro, foi marcado, no dia 19 de novembro, por discussões sobre transição energética e agendas bilaterais, além da transmissão da presidência rotativa do grupo das principais economias do mundo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve encontros reservados com líderes de quatro países. Todos esses compromissos foram no Museu de Arte Moderna, na região central da cidade.

O G20 é composto por 19 países: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia, além da União Europeia e da União Africana.

Os integrantes do grupo representam cerca de 85% da economia mundial, mais de 75% do comércio global e cerca de dois terços da população do planeta.



**LICENÇA AMBIENTAL CONCOMITANTE**

O Empreendedor MARCUS APARECIDO FAVORETO E OUTROS, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da Unidade Regional de Regularização Ambiental Alto Paranaíba Licença Ambiental Concomitante (LAC1) LP+LI+LO, Certificado nº 853, Processo Administrativo nº 853/2024 para o empreendimento Fazenda Larga dos Pilões - Fazenda Larga dos Pilões Sevilha II e Sussuarana, G-01-03-1 – Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, G-02-02-1 – Avicultura, G-01-01-5 – Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas), nos municípios de Guarda-Mor e Coromandel /MG, Classe 3, válida pelo prazo de 5 anos e 10 meses e 24 dias.

**REQUERIMENTO DE LICENÇA**

O empreendedor o Sr. Paulo Veloso dos Santos, CPF: 010.033.996-49, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental do Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC2 (LOC), para o empreendimento Fazenda Varjão, Larginha, Pasto Novo, Palmeiras e Pontinha, para as atividades: G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; desenvolvidas no município de Unaí / MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.10.04.003.0002371.

## Solenidade de entrega da Medalha do Mérito Legislativo – 2024



Na noite de ontem do dia 5/11 foi realizada a sessão Solene de Entrega da Medalha do Mérito Legislativo, edição 2024. A reunião solene foi presidida pela Vereadora Claudirene Rodrigues, que tomou assento à mesa, com o seu homenageado, o senhor Valdir Rodrigues da Silva.

A mesa também foi composta pelo Prefeito Municipal, Igor Santos, a vice-presidente da Câmara, a vereadora Gislene Couto, acompanhada da sua homenageada Nayara Aparecida Alves Ribeiro Carvalho, Secretária da Casa Legislativa, a Vereadora Tenente Cristina, com seu homenageado, o senhor Victor Mundim Alves de Oliveira.

**Vereadores e homenageados**

O homenageado

**José Maria de França**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Beto Codorna

O homenageado

**Robson Ferreira dos Santos**, conduzida pelo Vereador autor da indicação Denis Brasileiro.

O homenageado

**João Gualberto Dantas Neto**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Denis Dantas;

A homenageada

**Elizene Mendes Santiago**, conduzida pelo Vereador autor da indicação Donato Silva; Representando o homenageado

**Caio Silva Quirino**, a senhora Vera Lucia da Silva Correia, conduzida pelo Vereador autor da indicação Evandro da Usina;

A homenageada

**Flávia Rodrigues Ramos**, conduzida pelo Ve-

reador autor da indicação George Linderski;

O homenageado

**Gilvan Rodrigues de Oliveira**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Manoel Alves;

A homenageada

**Thais Lorrane Luiz Freitas**, conduzido pela Vereadora autora da indicação Nilda da Associação;

O homenageado

**Arthur Oliveira Lima**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Paulinho Transporte;

A homenageada

**Sebastiana Mendes Pereira Viana**, conduzida pelo Vereador autor da indicação Pedro Adjuto;

A homenageada

**Janaina Veine Bortolozo**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Professor Alex;

O homenageado

**Silvio Aparecido da Silva Alves**, conduzido pelo Vereador autor da indicação Renato Martins;

A homenageada

**Eliana Alves de Oliveira Lima**, conduzida pelo Vereador autor da indicação Vaguinho do Ônibus;

O homenageado

**Adrião Jorge Tadeu Ferreira Soares**, conduzido pela Vereadora autora da indicação Vera Lemos.

**Medalha do Mérito Legislativo**

Instituída pela Resolução nº 376 de 1997, a Medalha do Mérito Legislativo tem por finalidade premiar personalidades municipais, estaduais, nacionais e estrangeiras que se distinguem por suas relevantes contribuições prestadas à economia, à saúde, à educação, ao desporto, à assistência social, à comunicação e à cultura locais.

## Primeiro caso de dengue no Brasil



No início do século, Oswaldo Cruz combatia violentamente e conseguia controlar o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da febre amarela, jamais imaginaria que, 100 anos depois, este inseto estaria novamente assolando o Rio de Janeiro, agora propagando outra doença: a dengue.

As evidências apontam que o mosquito tenha vindo nos navios que partiam da África com escravos.

No Brasil há relatos de prováveis epidemias de dengue no início deste século. Em 1916, em São Paulo, e em 1923, em Niterói. Entretanto, a primeira epidemia documentada clinicamente e laboratorialmente ocorreu em Boa Vista, Roraima, em 1982.

Após quatro anos, em 1986, ocorreram epidemias atingindo o estado do Rio de Janeiro e nos estados do Ceará e Alagoas da região Nordeste, sendo que a maior epidemia ocorreu no Rio de Janeiro, atingindo mais de um milhão de pessoas. Neste ano e nos anos seguintes (até 1989) o sorotipo Den 1 foi o responsável por epidemias e/ou surtos da doença nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Alagoas, Bahia e Pernambuco.

**O Brasil contra a dengue**

A busca por acabar com os mosquitos transmissores da febre amarela - na forma silvestre os vetores são o *Haemagogus* e o *Sabethes*; e na forma urbana (último registro em 1942), os mosquitos *Aedes aegypti* e *Albopictus* - levou o Brasil a adotar uma série de medidas, na primeira metade do século 20, contra a procriação de mosquitos.

Proprietários de terrenos, por exemplo, eram punidos com multas caso tivessem criadouros de vetores e até farmácias tinham que informar quem estava com febre amarela ou dengue.

O esforço deu certo e vetores de doenças comuns começaram a ser erradicados do Brasil.

Infelizmente, a cada ano a doença vem se repetindo no Brasil, onde o maior número de casos se concentra no período de chuvas, que é a época em que as condições ambientais são propícias para o desenvolvimento e proliferação do mosquito vetor. A partir de 1994, as epidemias têm apresentado maior vulto, espalhando-se para todas as regiões geográficas.

Os primeiros casos de dengue hemorrágico apareceram no Rio de Janeiro em 1990, com a introdução de um novo sorotipo, o Den 2. Com a disseminação desse sorotipo para outras regiões do país, infectando pessoas que já haviam contraído a doença anteriormente, foram surgindo casos de dengue hemorrágico em outros estados (Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro). Assim, no período de 1990 a 1998 (dados provisórios), foram confirmados 718 casos que levaram 27 pessoas à morte.

O mosquito transmissor espalhou-se por toda a região tropical entre populações humanas suscetíveis. Entre os diversos fatores que contribuíram para a explosão da dengue, destaca-se a expansão desordenada dos centros urbanos, deixando grandes faixas da população vivendo em condições precárias, sem acesso a sistemas adequados de fornecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo. O quadro se agrava também devido ao aquecimento global.

Atualmente, a erradicação do *Aedes aegypti* é considerada praticamente impossível, devido ao crescimento da população e à ocupação desordenada e falta de infra-estrutura dos grandes centros urbanos. Isso se agrava pela intensa utilização de materiais não-biodegradáveis, como recipientes descartáveis de plástico e vidro. Assim, o máximo que se pode fazer é controlar a presença do mosquito.

# Encerramento do projeto 'Contar e Recontar Histórias' em 2024 lotou a Câmara Municipal de Paracatu

Cerimônia da 4ª edição do Concurso Cultural, que premia as melhores ideias sustentáveis, foi realizada na manhã de 21 de novembro



A esperada cerimônia de premiação do Concurso Cultural marcou o encerramento do Projeto “Contar e Recontar Histórias para Encantar e Transformar Ideias”, em 2024. Em sua quarta edição, o prêmio reconhece as escolas da rede pública de ensino com as melhores ideias de conscientização e preservação do meio ambiente. O evento de entrega aconteceu na manhã de 21 de novembro na sede da Câmara Municipal de Paracatu.

Neste ano, o concurso tem como tema: “Conectar Com o Planeta é o Nosso Compromisso: Criança Consciente, Planeta Diferente!”. Os três melhores projetos receberam prêmios nos valores de R\$ 5 mil, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil, respectivamente. O prêmio é uma das atividades do projeto educativo conduzido pela pedagoga Berenice Maria Mendes (Beré Projetos), realizado via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com o patrocínio da Kinross.

Ao longo de 2024, o “Contar e Recontar Histórias para Encantar e Transformar Ideias” envolveu cerca de mil alunos e as equipes pedagógicas do 4º ano do ensino fundamental, de escolas da rede pública de ensino de Paracatu. Ao todo, 48 turmas da zona urbana e rural participaram das atividades.

Além do concurso, o projeto promoveu oficinas ecoliterárias, com temáticas ligadas à preservação e proteção do patrimônio e do meio ambiente, e oficinas formativas, sendo um encontro teórico-formativo e uma visita ao Parque Estadual de Paracatu. A ação também conta com apresentações teatrais de fantoches para os alunos.

A iniciativa conta também com o apoio da Superintendência Regional de Ensino (SRE), da Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia e do Instituto Estadual de Floresta (IEF).

## Premiação

1º Lugar – “Sementes do Amanhã: Pequenos gestos, grandes mudanças”. – Centro Municipal Educacional Coraci Meireles de Oliveira.



2º Lugar – “O lixo que virou literatura” – Escola Municipal Raimundo José Santana.



3º Lugar – “Conectados sim, poluidores, não. Lixo eletrônico e seu impacto ambiental, consumo consciente e descarte adequado” – Escola Municipal Dr. Antônio Ribeiro.



## Pronunciamento da autora do projeto Berenice Mendes

Bom dia!  
 Autoridades presentes, comunidade escolar, alunos participantes do projeto  
 Chegamos ao final projeto Contar e Recontar Histórias Para Encantar e transformar ideias edição 2024.  
 Trabalho compartilhado com a Superintendência Regional de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação e tecnologia, o apoio incondicional do Instituto Estadual de Florestas, e o patrocínio da empresa KINROSS, grande apoiadora dos nossos projetos.

As experiências compartilhadas no percurso foi a alavanca para alcançarmos a alegria de chegar ao destino projetado.

O sucesso do projeto foi fruto de muito amor posto na prática pedagógica dos educadores, do compromisso das instituições, do apoio das famílias, da comunidade escolar e claro, dos queridos alunos, razão da existência do projeto.

Contamos e recontamos histórias, buscando suporte na literatura, nas peripécias do Saci Pererê dando aula de reciclagem, nas preocupações com a biodiversidade através da literatura de cordel e nos ensinamentos dos Três Porquinhos preocupados com as mudanças climáticas.

Nas palavras de um aluno da E.M. Leonor Ulhôa que durante o projeto descobriu que recolher e vender latinhas, não é vergonhoso é, questão de consciência e proteção do planeta.

Estudamos maneiras de economizar água, energia, consumir com consciência, fazer compostagem e muito mais...

E tanta coisa legal aconteceu...

Os alunos concluíram que : se cada um fizer a sua parte com alegria e consciência, viveremos num planeta onde latinhas e sacolas plásticas nunca mais poluirão rios, córregos e mares.

É esse tipo de cidadão que queremos para habitar nosso planeta.

A realização desse projeto fortalece a nossa esperança. Vamos escrever juntos uma nova história.

Agradecemos a confiança depositada em nosso trabalho, o que nos motiva no compromisso de satisfazer as expectativas projetadas em nossos projetos.

Esperamos contar com todos os parceiros em 2025!

Quero terminar buscando inspiração na literatura nos versos do poeta Thiago de Melo: Artigo III do estatuto do homem.

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Muito Obrigada!



casablanca

## ESCUTAR, PLANEJAR, AGIR. FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL.

**A ASSEMBLEIA TRABALHA PARA MINAS LIDAR MELHOR COM A CRISE CLIMÁTICA.**

**Nós somos parte do clima.** Por isso, a Assembleia Legislativa criou grupos técnicos, ouviu a sociedade e incentivou projetos de inovação e tecnologias para Minas lidar melhor com a seca e chuva extremas.

Em dezembro, os deputados estaduais finalizam o plano que trata de acesso à água, previsibilidade do clima, resposta a calamidades e planejamento ambiental. E vão acompanhar todo o trabalho para garantir que as soluções saiam do papel, reduzindo o impacto da crise climática na vida dos mineiros.

Compromisso com o presente e com as gerações futuras.

ACOMPANHE ESSE TRABALHO DA ASSEMBLEIA

almg.gov.br/criseclimatica

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão

PROMOÇÃO

# Capital PREMIADO

CREDIGERAIS

Com apenas R\$ 200,00  
em Conta Capital, você concorre a:



\*PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2024 À 03/02/2025 | IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

**INTEGRALIZE R\$200,00 E CONCORRA!**

Consulte o regulamento e participe!

Saiba  
mais:



**SORTEIOS**  
*todo mês!*

**SICOOB**  
Credigerais